

OSWALD DE ANDRADE

Memorias Sentimentaes

de João Miramar



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

OSWALD DE ANDRADE

**MEMORIAS SENTIMENTAES
DE JOÃO MIRAMAR**



SÃO PAULO 1924

DO MESMO AUCTOR

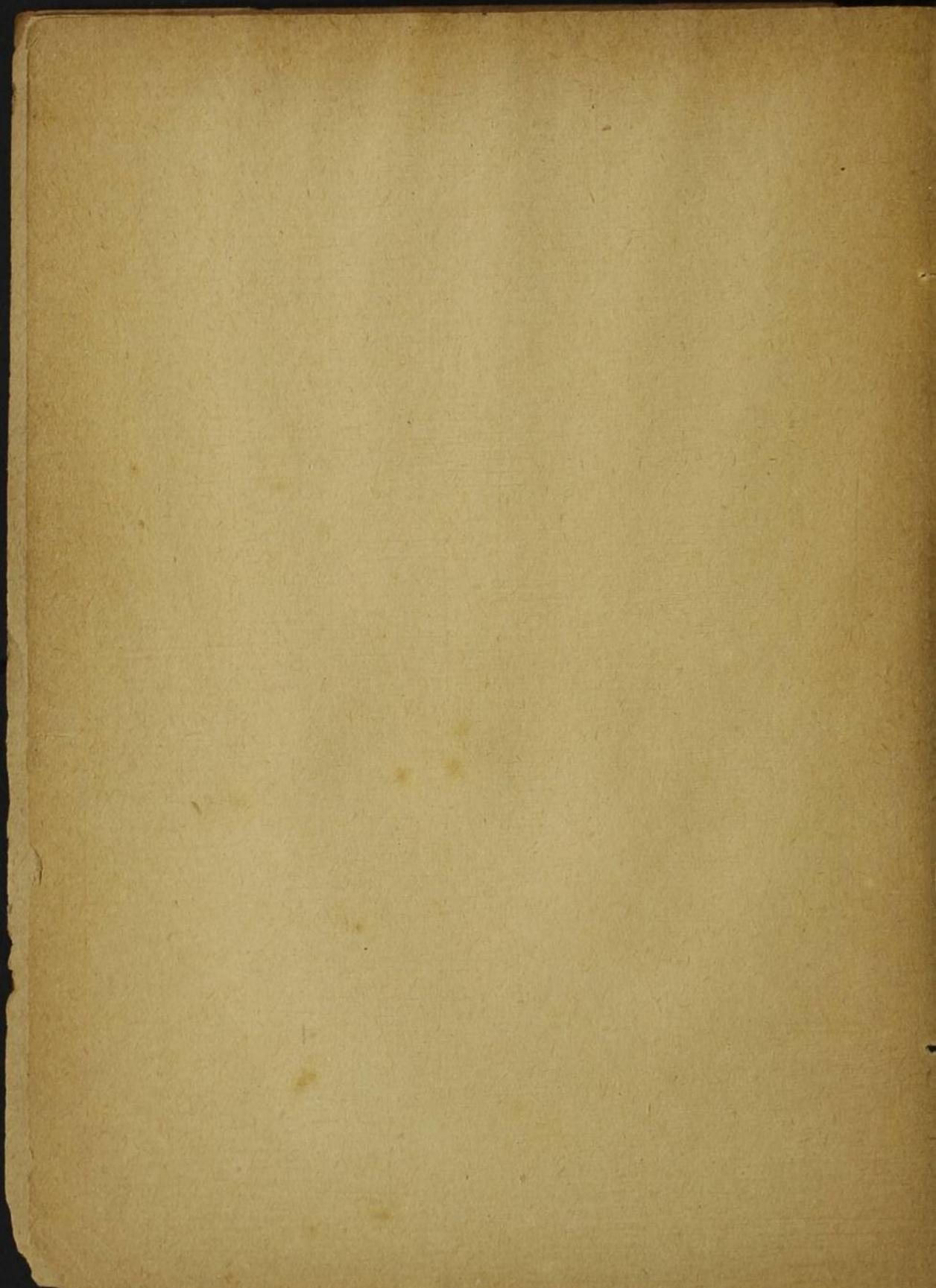
Os Romances do Exilio - I Os Condemnados

Em preparação:

Pau Brasil, *primeiro livro de poemas*

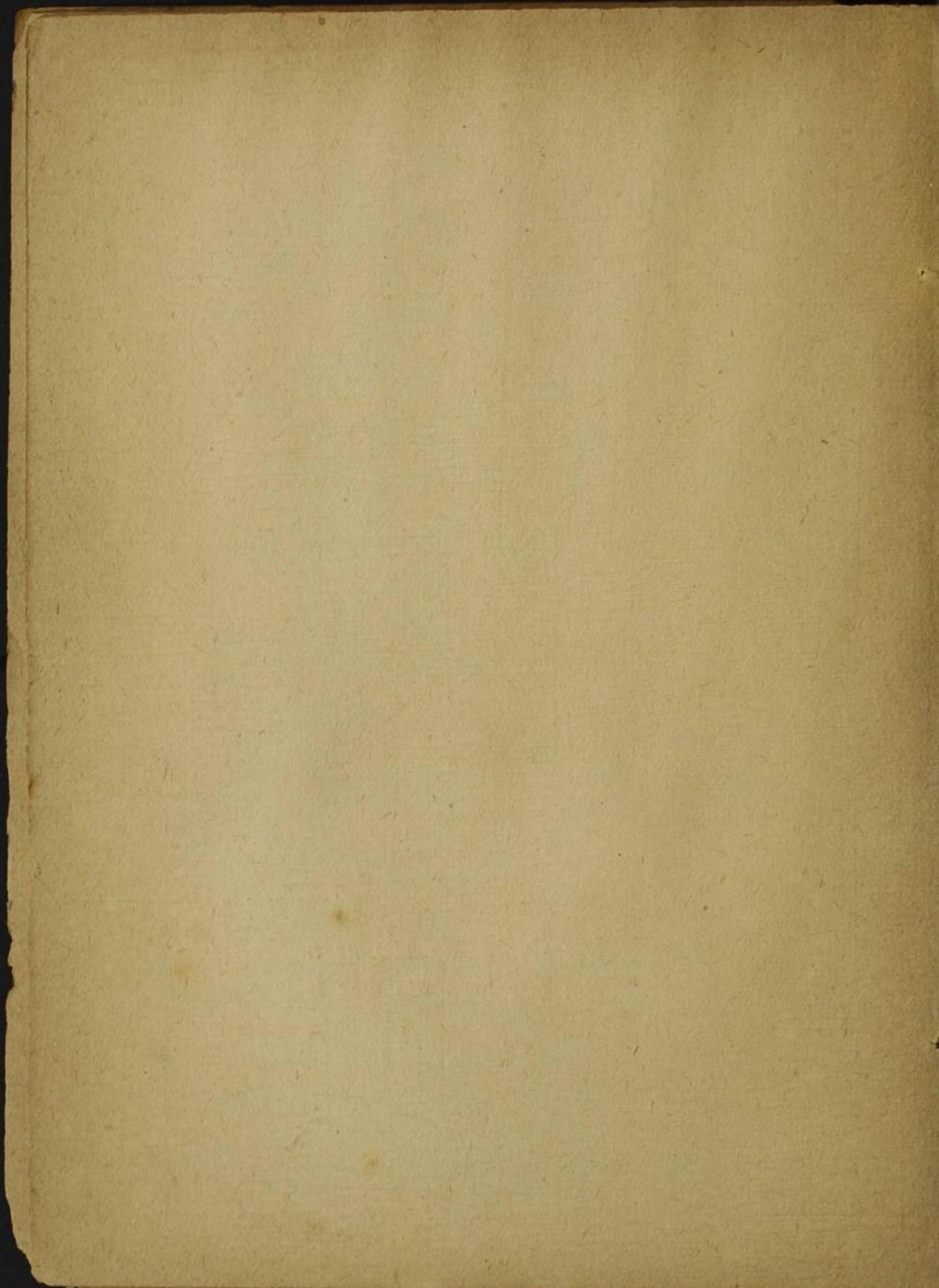
Os Romances do Exilio - II A Estrella de Absyntho

Para
Tarsila do Amaral
e
Paulo Prado



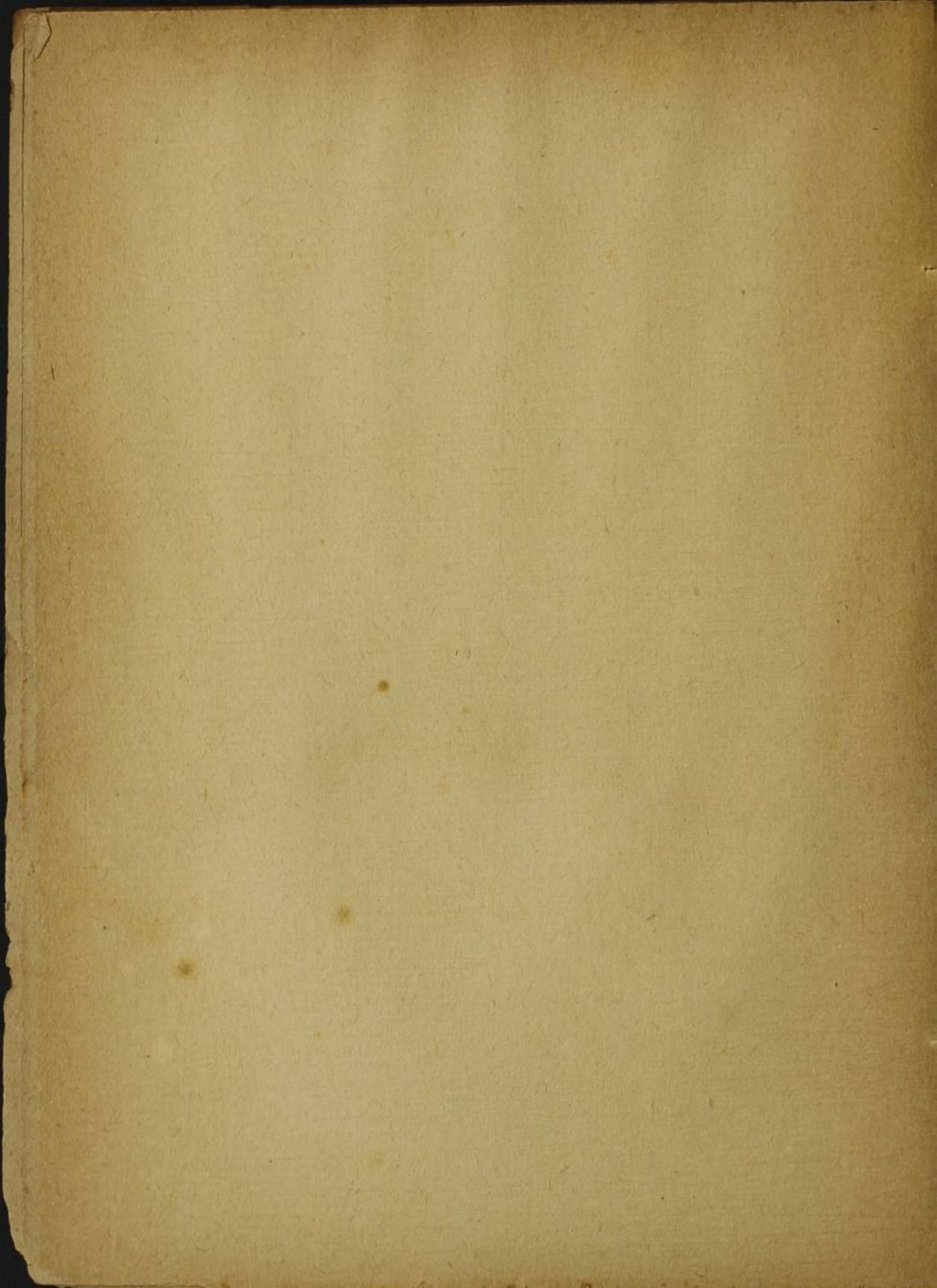
*Possa em tanto
Acostumar ao vôo as novas azas,
Em que hum dia vos leve*

O “Uruguay” de Basílio da Gama



*E se achar que fallo escuro não
m'o tache, porque o tempo anda carre-
gado; accenda uma candeia no enten-
dimento...*

“Arte de Furtar”



À guisa de prefacio

João Miramar abandona momentaneamente o periodismo para fazer a sua entrada de homem moderno na espinhosa carreira das letras. E apresenta-se como o producto improvisado e portanto imprevisto e quiçá chocante para muitos, de uma epoca insophismavel de transição. Como os tanks, os aviões de bombardeio sobre as cidades encolhidas de pavor, os gazes asphyxiantes e as terriveis minas, o seu estylo e a sua personalidade nasceram das clarinadas cahoticas da guerra.

Porque eu continuarei a chamar guerra a toda esta epoca embaralhada de ineditos valores e clangorosas offensivas que nos legou o outro lado do Atlantico com as primeiras bombardas heroicas da tremenda conflagração européa.

*O glorioso tratado de Versalhes que poz termo
á loucura nietzscheana dos guerreiros teutões,
não foi senão um minuto de tregua numa hora
de sangue. Depois delle, assistimos ao derra-
mamento organico de todas as convulsões sociaes.
Poincaré, Arthur Bernardes, Lenine, Mussolini e
Kemal Pachá ensaiam directivas ineditas no co-
digo portentoso dos povos, perante a fallencia
idealista de Wilson e o ultimo estertor rubro do
syndicalismo. Quem poderia prever a Ruhr? Quem
poderia prever o “pronunciamento” hespanhol ?
E a queda de Lloyd George? E o telephone sem
fio ?*

*Torna-se logico que o estylo dos escriptores
acompanhe a evolução emocional dos surtos hu-
manos. Se no meu foro interior, um velho senti-
mentalismo racial vibra ainda nas doces cordas
alexandrinas de Bilac e Vicente de Carvalho, não
posso deixar de reconhecer o direito sagrado das
innovações, mesmo quando elles ameaçam espe-
daçar nas suas mãos herculeas o ouro argamas-
sado pela idade parnasiana. VAE VICTIS !*

*Esperemos com calma os fructos dessa nova
revolução que nos apresenta pela primeira vez o
estylo telegraphic o e a metaphora lancinante. O
Brasil, desde a idade trevosa das capitania s, vive
em estado de sitio. Somos feudaes, somos fascis-*

tas, somos justiçadores. Epoca nenhuma da historia foi mais propicia á nossa entrada no concerto das nações, pois que estamos na epoca do desconcerto.. O Brasil, paiz situado na America, continente donde partiram as suggestões mecanicas e collectivistas da modernidade litteraria e artistica, é um paiz privilegiado e moderno. Nossa natureza como nossa bandeira, feita de glauco verde e de amarello jalte, é propicia ás violencias maravilhosas da côr. Justo é pois que nossa arte tambem o queira ser.

Quanto á glottica de João Miramar, á parte alguns lamentaveis abusos, eu a approvo sem, contudo, adoptal-a nem aconselhal-a. Será esse o Brasileiro do Seculo XXI ? Foi como elle a justificou, ante minhas reticencias criticas. O facto é que o trabalho de plasma de uma lingua modernista nascida da mistura do portuguez com as contribuições das outras linguas immigradas entre nós e contudo tendendo paradoxalmente para uma construcção de simplicidade latina, não deixa de ser interessante e original. A uma coisa apenas opponho legitimos embargos — é á violação das regras communs da pontuação. Isso resulta em lamentaveis confusões, apesar de, sem duvida, fazer sentir “a grande fórmula da phrase”, como diz Miramar pro domo sua.

“Memorias Sentimentaes” — porque negal-o? — é o quadro vivo de nossa maquina social que um novel romancista tenta escalarpelar com a arrojada segurança dum profissional do sub-consciente das camadas humanas.

Ha, além disso, nesse livro novo, um serio trabalho em torno da “volta ao material” — tendencia muito de nossa epoca como se pôde ver no Salão d’Outonno, em Paris.

Pena é que os espiritos curtos e provincianos se vejam embaraçados no aecifrar do estylo em que está escripto tão atilado quão mordaz ensaio satyrico.

MACHADO PENUMBRA.

1. O PENSIEROSO

Jardim desencanto
O dever e procissões com pallios
E conejos
Lá fóra
E um circo vago e sem mysterio
Urbanos apitando nas noites cheias
Mamãe chamava-me e conduzia-me para dentro
do oratorio de mãos grudadas.

— O Anjo do Senhor annunciou á Maria que
estava para ser a mãe de Deus.

Vacillava o morrão do azeite bojudo em cima
do copo. Um manequim esquecido vermelhava.

— Senhor comvosco, bemdicta sois entre as
mulheres, as mulheres não têm pernas, são como
o manequim de mamãe até em baixo. Para que
pernas nas mulheres, amen.

2. EDEN

A cidade de São Paulo na America do Sul não era um livro que tinha cara de bichos exquisitos e animaes de historia.

Apenas nas noites dos verões dos serões de grillos armavam campo aviatorio com os berros do invencivel São Bento as baratas torvas da sala de jantar.

3. GARE DO INFINITO

Papae estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janella.

No desabar do jantar nocturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pae.

4. GATUNOS DE CREANÇAS

O circo era um balão acceso com musica e pasteis na entrada.

E funambulos cavallos palhaços desfiaram desarticulações risadas para meu throno de pau com gente em redor.

Gostei muito da terra da Goiabada e tive inveja da vontade de ter sido roubado pelos ciganos.

5. PERIGO DAS ARMAS

Entrei para a escola mixta de D. Mathilde. Ella me deu um livro com cem figuras para contar a mamãe a historia do rei Carlos Magno.

Roldão num combate espetou com um pau a gengiva afflita do Maneco que era filho da vendeda da esquina e mamãe botou no fogo a minha Durindana.

6. MARIA DA GLORIA

Preta pequenina do peso das cadeias. Cabellos brancos e um guarda-chuva.

O mecanismo das pernas sob a saia centenaria desenrolava-se da casa lenta á escola pela manhã branca e de tarde azul.

Ia na frente bamboleando maleta pelas portas lampeões eu menino.

7. FELICIDADE

Napoleão que era um grande guerreiro que Maria da Gloria conheceu em Pernambuco disse que o dia mais feliz da vida delle foi o dia em que eu fiz a minha primeira communhão.

8. FRAQUE DO ATHEU

Sahi de D. Mathilde porque marmanjo não podia continuar na classe com meninas.

Matricularam-me na escola modelo das tiras de quadros nas paredes alvas escadarias e um cheiro de limpeza.

Professora magrinha e recreio alegre começou a aula da tarde um bigode de arame espetado no grande professor Seu Carvalho.

No silencio tic tac da sala de jantar informei mamãe que não havia Deus porque Deus era a natureza.

Nunca mais vi o seu Carvalho que foi para o Inferno.

9. BOLACHA MARIA

Passava os dias na sala violeta de Monsieur Violet. Elle nunca abria a janella da rua mas

eram quatro horas por causa de uma escola da vizinhança que os meninos passavam conversando e jogando tostão e bolinha.

Lá dentro uma maquina de costura sahia da gare.

Amanhecia na saleta abandonada pelo mestre. Era Madô de meias baixas saias curtas e pela mão vacillante nos palmitos o ultimo rebento dos Violet. Ficava sorrindo pesquisando meus livros desenhos mappas do secreto Mundo.

O gury despegava a mãozinha do braço distraido e fazia a volta scientifica da poltrona e gritava cabellos amostras.

Ella era um jorro das mangas rendadas das pernas loiras abertas.

Iam-se numa procissão de passos. Longe a maquina voltava á plataforma quieta da costura.

10. DERRAPAGE

Não disse nada do que queria dizer a Madô.

Um dia surpreso entrei num ajuntamento junto á casa porque o professor tinha ficado defunto carteiro e havia um pobre caixão na sala de velas.

A viuva envelhecida era um peito de taboas.
E num canto Madô chorava o destino das Ma-
dalenas.

11. COLLEGIO

Malta escabriavam salas brancas e corredores
perfeitos com barulhento fumoir na aula de de-
senho de Seu Peixotinho.

O director vermelho sahia do solo atraç da
barriga e da batina.

E com modos autoritarios sympathizou cynico
comigo o ruivo José Chelinini.

12. CIDADE DE RIMBAUD

Mamãe queria que eu fosse o melhor dos alum-
nos mas na abertura esplanada onde os outros
bolavam cahia vida do tinir das forjas e dos
bondes no recorte de apitos e pregões.

A campainha era um badallo de sonoridades.

A grita meridiana estourava bola de sabão na
queda entre os goals dum ultimo kick de altura.

E recolhiam-se os retardatarios ás filas for-
madas para eu deixar de escutar a cidade ultima
atraç da carranca em andor dos vigilantes.

13. MUDANÇA

Na casa de tia Gabriella havia o espaço de meus livros num sofá fronteiro para mamãe me olhar.

A familia parenta chegou de noite da Fazenda Nova-Lambardia com a governante implicante e o systema Kneipp nos pes das primas jambos. Creados e creadas negrinhas e uma manteiga differente.

14. UM PRIMO

Mamãe conversava muito com tia Gabriella porque elles eram viuvas. E o Pantico inquietava minha tranquillidade com annos menos e carinhos feitos para descidas ladeiras amigo intimo do copeiro arranjador de almanaques nas pharmacias.

15. CONSELHOS

No quarto de dormir ralhos queridos não queriam que eu andasse com meu primo. Pantico não tivera educação desde creança e por isso amava vagamundear. Que diriam as familias de

nossas relações que me vissem em molecagens gritantes ou com servos? Só ellas é que deviamos frequentar.

Eu achava abominaveis as familias das nossas relações.

16. BUTANTAN

Prima Nair que estava interna com as irmans bochechudas Celia e Cotita noutro collegio mandou uma carta ao Pantico dizendo assim:

“Já sabes que estou na classe amarante? As meninas aqui não são tão maliciosas como no internato de Miss Piss. Mas... nunca vi que espirito civilizado ellas têm. Pois como elles não têm moços para namorar elles namoram-se entre si. Todas têm um namorado como elles dizem e é uma outra menina: uma faz o moço e outra a moça.

E quando elles se encontram, se beijam como noivos. Por mais que não se queira ficar como elles, inconscientemente fica-se. As meninas de agora não são como as de outro tempo. Logo nascerão sabendo. Uma de seis annos não é inocente; já tem desde pequenas aquelles olharezinhos que mais tarde servirá para a malicia.

Eu só comecei saber a vida aos dez annos. Hoje em dia com sete já se sabe tudo!"

17. POR EXEMPLO

José Chelinini punha rabos-levas em minhas theorias maternae.

Era um perdido, mas comprava aos kiles a apologetica dos collegas. Filho de cereaes varejos, tilintantava moedas no tonel dos bolsos e minguados brotos de aristocracias tinham-lhe seraphicos silencios para cacholetas aporreantes. O Pitta, primeiro da classe, phonava-lhe as lições de latim e de inglez.

E á sahida, juntavam-se narizes pernaltas com livros, face á carrocinha metallica esperando-o no becco de sorvetes.

18. INFORMAÇÕES

Gustavo Dalbert numa noite de cabello e cigarro disse-me que a arte era tudo mas a vida nada. Elle era musico e ia morar em Paris comigo, o amigo e jovem poeta João Miramar. Havia um outro artista na vizinhança, o Bandeirinha barytono e outros poetas na cidade.

19. BICYCLETA DE ONAN

De Aguas Enxutas, por sob galhos quituteiros de tias longes, o Pantico desterrado em férias, escreveu-me:

“Já mandei duas cartas para mamãe pensando que elas chegaram quanto antes mas até hoje não chegaram.

Estou aqui sem nenhum divertimento. O rio é muito perigoso e pequeno. E tambem não tem meninos. Passo os dias que nem na fazenda que não tinha nada para fazer senão vicios. Vou fazer como lá se mamãe não quizer mandar a bicycleta que já estou pedindo”.

20. RUMO SENSACIONAL

Fomos devolvidos aos maços de dois e tres pelo portão collegial onde vinhamos de ter a ultima aula de tantos annos.

Poeta e mysanthropo Seu Madureira fizernos um adeus de discurso. Partiamos na direção da vida — estrada onde haviamos de encontrar muitas yezes abysmos recobertos de flores.

Calados num angulo do Triangulo separamos com um abraço em José Chelinini que ia para o commercio.

21. CLAQUE

O panno escuro enquadrava a bocca do ceu
por onde lá em baixo Gisella Doni cantaria a
Princeza dos Dollars e os habitués do gallinhei-
ro sentavam-se ao nosso lado.

Iam chegando musicos e primeiras caras de-
soccupadas punham-se nos furos da platéa. Eu
desejava secretamente Gisella.

Degraus enchiam confusas escalas de flauta e
rabecadas de afinação. A platéa formava publi-
co para o meu amor.

E quando camarotes palmas e frizas puxavam
a casaca do maestro. num silencio a partitura
langava a batuta bulhentamente.

22. MAÇONARIA

Avessos aos favores da cidade iamos perna
aqui perna alli en e Dalbert de sorte excepcio-
nal.

Ruas quartos a chave bar desertos vibrações
revoltas adulterios emphases.

A estacada foi num casarão azul em vol-plané
sobre o val-de-lyrios inculto do Anhangabahu.

A corôa do Theatro Municipal punha pathetismos pretos no vermelho das auroras nocturnas.

O João Jordão que não era artista nem nada apparecia magro e uma tarde arranjou o subsídio governamental para estudar pintura em Paris.

23. CHIROMANCIA

O Bandeira barytono lia Belmiro Braga e baldava esperanças de entrar para a diplomacia como diplomata. Fazia-se vaticinios perante o pae de calva grammatica.

E mostrava-nos versos dizendo-se partidario da poesia vagabunda mas cheia de alma. Tinha ido passar uma semana gigolette na pensão da Georgina em Santos.

Deixavamol-o pela noite de deshoras e partiamos cear em Napoles com pizzas escarradas de tomate e queijo e um vinho recemvindo pelo nocturno de Caserta.

Abria guignol de sonho realejo rythmico rebentador de valsas ao ar estrellado.

Depois, de cima, pensão de artistas, cahiam pingos profundos de Chopin na comida.

24. GUILHOTINA

Comboiado pelos nervos criticos do Dr. Limão
Bravo fui impellido na carretilha de scenarios
perante o coração de Gisella.

As barbas allemans de um medico beijavam ce-
rimoniosas mãos de actrizes. Mangas de camisas
e bombeiros com pedaços de floresta impressio-
nista rolavam ordens do céu como de praias ver-
ticas.

Ella jogou seu endereço como um nickel á
minha gravata declaração de amor.

25. AMIGO DA FAMILIA

Morava em cinco andares Rua de São Bento.
Eu levava-lhe por noites parallelas um collete
de veludo rapa-pé com jornaes melados.

E minha mãe coberta de beijos deixou que eu
fosse ver em Santos o mar dos embarques.

Que nem alma damnada vi descer o primeiro
Natal longe de casa na consolação duma dedica-
toria com photographia. E a despedida espha-
celou-se num corredor escuro de cabinas.

26. ALEXANDRE O GRANDE

Dalbert de subsidio e trombone ia partir para a conquista da Europa.

Descemos de cigarro vagaroso pelos circulos da cidade pelas cruzes dos bars em tête-à-tête com o futuro.

Vi-o entre um italiano e uma casquette loira no intervallo dos guindastes negros do caes que agitavam braços de despedida.

27. FERIAS

Dezembro deu á luz das salas enceradas de tia Gabriella as tres moças primas de oculos bem falados.

Pantico norte-americava.

E minha mãe entre medicos num leito de crise decidiu meu apressado conhecimento viajeiro do mundo.

28. PORTO SAHIDO

Barracões de zinco das docas rectas no sol pregaram-me como um rotulo no bulicio de car-

regadores e curiosos pois o Martha largaria só noite tropical.

A tarde mergulhava de altura na pallidez canalizada por trampolins de collinas e um forte velho. E brutos carregavam o navio sob saccos em fila.

Marinheiros dos porões fecharam os mastros guindastes e calmos officiaes lembrando hombros retardatarios.

A barriga tesa da escada exteriorizou os lenhos visitantes para ficar suspensa ao longo dos marujos loiros.

Grupos apinharam o caes parado.

29. MANHÃ NO RIO

O furo do ambiente calmo da cabina cosmoramaava pedaços de distancia no litoral.

O Pão de Assucar era um theorema geometrico.

Passageiros tombadilhavam o extase official da cidade encravada de crateras.

O Martha ia cortar a Ilha Fiscal porque era um chromo branco mas piratas atracaram-no para carga e descarga.

30. CABOTAGEM

No dia seguinte e outros o litoral do Brasil
olhou calvas serranias patriotas.

A' mesa quebravam-se toilettes com sons de
cores e caras de fanfarra e pressas de creados.

Uma italiana de olhos immoveis chupou-me co-
mo um grog. Chamava-se Madame de Sevri.

A cara bexigosa de um argentino de oculos
equilibrava em minha mesa os bigodes chilenos
dum universitario dos Andes.

As senhoras gravidas engordavam em exigas
gaiolas no tombadilho. E antes pelo contrario,
Mademoiselle Sarah era magra e virginal e caca-
rejava á noite no salão acompanhada ao piano
por um espadachim admirativo.

31. PRIMEIRAS LATITUDES

A costa brasileira depois de um pulo de pha-
rol sumiu como um peixe. O mar era um oleado
azul. O sol afogado queimava arranha-ceus de
nuvens.

Dois pontos sujaram o horizonte fiscando
longinquos bons dias sem fio.

Os olhos hypocritas dos viajantes andavam longe dos livros — agora polichinellos sentados nas cadeiras vazias.

As antenas ruivas do capitão do **Martha** sondavam naufragios nos rochedos de **Madame de Sevri**.

A' noite no jardim d'inverno havia festas do Pocinho em torno do dedicado e gordo medico de bordo.

Um consul do **Kaiser** em **Buenos Aires** viajava como uma congregação.

E até horas compridas quando os grumetes traziam o mar em baldes para cima da mesa de jogo, as rugas dum inglez tour du monde minuciosamente bebiam.

32. ROLAH

Uma bola de vidrilhos rodava atraç de uma cabeça loira. A bola dava gritos e chamava-se **Madama Rocambola**.

Entravam ás oito infalliveis horas fazer na sala do pequeno almoço proveitosa degustação. E Rolah trazia ao meu ceu de cinema um destino invencivel de letra de cambio.

33. VELEIRO

A tarde tardava, estendia-se nas cadeiras, occultava-se no tombadilho quieto, cucava té uma escala de piano accordar o navio.

Madama Rocambola imulatava um maxixe no dancing do mar.

Esquecia-me olhando o céu e a estrella diurna que vinha me contar salgada do banho como estudara num collegio interno. Recordava-me dos noivados dormitorios das primas.

Uma tarde beiei-a na lingua.

34. TENERIFFE

Apitos na cabina estranha estoparam o Martha na madrugada.

No cosmorama do leito duas linhas de luzes marcavam a fluctuação de Santa Cruz de Teneriffe. A terra depois de dez dias tinha negros comovaes humanos.

Binoculos synthetizaram a cidade dormindo para nossa pressa. Sons lestos de campainha ancoraram o navio nocturno.

As rugas do inglez passaram e a coberta repontou de cabeças catalogadas.

A ilha sahia inteira da manhã sahida do mar.
E sobre a cidade dado montes montaram.

35. TERRA FIRME

A vida de bordo poz rouge para proximidades
de Barcelona.

Adivinhado na neblina o rochedo de Gibraltar
deu para os binoculos mediterraneos as primei-
ras costas da Europa.

E a sombra de Montjuich com luzes marcou a
noite em que Madame de Sevri teve rasgões no
jardim de batiste.

Levei nossa despedida para uma ceia de cala-
mares por pequenas ruas com grandes casas es-
treitas e tortas dando dorso á rambla rindo de
casquette e chales.

36. HOTEL DE RUSSIE

Enfarruscamento viario para primeiro grupo
e outros de casas gris que o trem despresava
com arvoredo e letras reclamativas sentinelando
a linha.

Pontas alcançadas, a gare subterranea d'Orsay presenteou-me Dalbert secco como um chico-te de polainas.

A pachorra das ruas molhadas beirou num taxi beiras sem folhas do Senna té populosas construções.

E tardes seguiram arcos da Rue de Rivoli com Joannas Darc em aureos potros impavidos para a espada longe da Torre Eiffel na panoplia de goles.

37. A MADÔ DO COMEÇO

Era filha puberdada do dono do restaurante de olhos azues.

As patrias longinquas cresciam no inverno da sala como legumes tardios. E o escuro da escada subia quedas ao setimo andar.

Sonhámos um livro de viagens.

38. PARALLELAMENTE

Dalbert sabia pedir goudron-citron nos bars com aventuras midinettes. Passara leito para

casa diversa e fugas de expansões pianaes e ca-chimbos sozinhos. Carlosgomava cinco actos suc-
cos d “O rapto das Sabinas”.

E tinha rendez-vous com Sarah Bernhardt nas
horas bemões do Luxemburgo.

39. CERVEJA

Empalada na limpida manhã a Allemanha era
uma lithographia guttural quando os corações
meu e de Madô desceram malas em München.

Paredes enormes davam comida a portaes go-
thicos. Um principe de Baviera chegou para as
calçadas perfiladas e gordas hurrarem a carrua-
gem que entrou no povo por mitrados cavallos
solidos.

E um bardo garganteou entre bocks na fuma-
ça sonora de walkirias.

40. COSTELETA MILANEZA

Mas na limpidez da manhã mendiga corna-
musas vieram sob janellas de grandes sobrados.

Milão estendia os Alpes iminoveis no orvalho.

41. VATICANO

Raffaelo Sanzio d'Urbino
Ventania
Muitos lençóes
E rabanadas esportivas de prophetas
Bento que Bento
Frades no Pincio
Na bocca do forno
Fornarina
— Faremos todos com muito desgosto o que
seu mestre mandar
— Cada qual pinte assim que nem Raffaelo.
E a ventania pegou nos Berninis empetecados
para o assombro educado das manadas Cook.
— It is very beautiful !
Mas São Francisco não acreditaria nas trans-
figurações bem desenhadas.

42. SORRENTO

Velhas velas cigarras
Brumaes no mar vesuviano
Com jardins lagartixos e doiradas mulheres

Entre muros de uvas aléas
De fartos pomares
Insectos piedigrottas
Roendo caixas de phosphoro

Trigonometrias brancas
No crepe azul de agua napolitana

Longe cidade sésta quieta
Entre echarpes tiradas de costas
Ponteando cinzas indigos de montes

Um inglez velho dormia da bocca aberta como
uma bocca ennegrecida de tunnel sob oculos ci-
vilizados.

O Vesuvio esperava ordens eruptivas de Tho-
mas Cook & Son.

E uma mulher de amarello informava a um
esportivo em camisa que o casamento é um con-
tracto indissolivel.

43. VENEZA

Descuidosas coisas novas pingaram dias felizes
na cidade differente dos doges.

Descidos da janella do hotel o estrangulamento de palacios minava sob relogio de vidro negro com horas aureas na direcção da praça bysantina.

O campanile cercado de pombas era um fuso bronzeo bá-om !

Pequenas ruas ostentavam durante o dia um commercio completo de cidade visitada com serenatas nocturnas.

Crystaes joias couros lavrados marfins cahiam com chales italianos de cores vivas nos canaes de agua suja.

Gondolámos graciosamente na Ponte de Rialto e suspirámos na outra.

Mas São Marcos era uma luz electrica nocturna de banho turco num disparate de mundiaes elegancias aviadoras rodeando concertos servidos com sorvetes.

44. MONT-CENIS

O alpinista
de alpenstock
desceu
nos Alpes

45. AIX

Albornós e caftans de pelle cupricá turcavam no expresso internacional guardanapando suores velhos.

O lago gilette monoculava para o sol entre lithographias convexas.

Montanhas espetavam tétas para a sêde azul do ceu.

Casas punham pierrots na estrada quando de repente a gare chata dos banhos manifestou catalogos coloridos de Riviera no cimento de campainhas.

46. ANGLOMANIA

Tomámos board-house franceza em Albany Street não longe do Hyde Parc.

Durante o dia almoçavamos a cidade visitando entre jardins mumias do British Museum.

Chegava a noite pontual e policemen corriam pesados estores do ceu para alexandrinaes poetas compatriotas percorrerem de tube o famoso astro da metropole côr de cinza.

Fechavamos-lhe a porta á cara branca e alugavamos com Musset e Murger aconchego de rendas em cortinas insomnes.

47. SOHO SQUARE

Picadilly fazia fluxo e refluxo de chapeus altos e corredores levando inglezes duros para musica e talheres de portas moveis e portas immovéis.

Elevadores klaxons cabs tubes cahiam de avião na plataforma preta de Trafalgar.

Mas nosso quarteirão agora grupava nas calçadas casquettes heterogeneas penetrando sem nariz no whisky dos bars.

Bicycletas levantavam coxas velhas de girls para napolitanos vindos da Australia. E Isadora Duncan hellenizava operetas no Hippodromo.

48. CHUVA DE PEDRA

Estiadas amaveis illuminavam instantes de céus sobre ruas molhadas de pipillos nos arbustos dos squares. Mas a abobada de garôa desabava os quarteirões.

E um dia o dinheiro chegou de mais dentro dum telegramma com resposta paga de minha rapida volta.

49. PAS DE CALAIS

Pequeno vapor que nos empurrou de Dover
sobre rodas continuas no meio da noite.

O tombadilho encapotava-se de sombras mas
como perdessemos as luzes inglezas achamos as
luzes de França no mar.

50. ADEUS E JAZZ BAND

A voz das filhas prodigas gritou para novos
personagens que era Madô na Butte.

Um cão ladrou á porta barbuda em mangas de
camisa e uma lanterna bicôr mostrou os illumina-
dos na entrada da parede.

O cachorro deitado tinha duas caras com uma
de esphinge e cabellos bebês.

Mas a calçada rodante de Pigalle levou-me so-
zinho por tapetes de luzes e de vozes ao mata-
bicho decotado de um dancing com grogs setina-
das pernas na mistura de corpos e de globos e de
gaitas com tambores.

51. 14 DE JULHO

E na extensão armada barracas boulevardear-
am com brincos populares na festa dos quatro

cantos semanaes da cidade celebrante e nocturna da feira de musica mecanica. Mathematicos garupas midinettes de pernas ao leo sobre peixes circulares num oceano aereo de gaitas.

Barbaros engenhos roucos punham e repunham filhas de atelier em derrapages tour de France com mantegueiras chocalhando familias.

Rodas verticalavam algazarras de chapeus.

Gritos desnatados, mergulhos no mar do ceu, indios adeante. Paradas casavam Picasso, Satie e Joao Cocteau. Cyclistas decolavam como bonecos eternos.

Noite e sentido immediato de Kermesse com orquestras e pares pareos.

52. INDIFFERENÇA

Montmartre
E os moinhos do frio
As escadas atiram almas ao jazz de pernas nuas

Meus olhos vao buscando lembrancas
Como gravatas achadas

Nostalgias brasileiras
São moscas na sopa de meus itinerarios
São Paulo de bondes amarellos
E romantismos sob arvores noctambulas

Os portos de meu paiz são bananas negras
Sob palmeiras
Os poetas de meu paiz são negros
Sob bananeiras
As bananeiras de meu paiz
São palmas calmas
Braços de abraços desterrados que assoviam
E saias engommadas
O ring das riquezas

Brutalidade jardim
Acclimatação

Rue de La Paix
Meus olhos vão buscando gravatas
Como lembranças achadas

53. CALMARIA DESCRIPTA POR HOMERO

Depois Almeria accordou a passagem do mar
nas columnas que estreitam a estreita entrada
das terras mediterraneas.

Na Africa Ceuta sepulchrava ao luar.

E do outro lado a pedra anglo-rochosa fincava
a garra na Hespanha.

54. LADEIRA DO MUNDO

Em Las Palmas ficaram entre barbas alpes-
tres e kodaks moças projectos ascensionaes.

Nuvens encastellaram-se sobre aventureiros que
demandavam São Paulo.

Dakar negrejou na pura perda de uns olhos
verdes que eram meu diario de bordo.

Padres polacos cantaram para as ondas ferre-
tes enquanto partidas de xadrez explicavam a
eternidade.

E a terra natal espiou por um pharol na noite
enfarada.

55. FIO DE LUZES

O vento batia a madrugada como um marido.
Mas ella perscrutava o escuro teimoso.

Uma longe claridade borrou a esquerda na
evidencia lenta de uma linha longa.

56. ORFÃO

O ceu jogava tinas de agua sobre o nocturno
que me devolia a São Paulo.

O comboio brecou lento para as ruas molha-
das, furou a gare sumptuosa e me jogou nos ocu-
los menineiros de um grupo negro.

Sentaram-me num automovel de pezames.

Longo soluço empurrou o corredor conhecido
contra o peito magro de tia Gabriella no rythmo
de luto que vestia a casa.

57. HINTERLAND

A Estação da Luz estacou na quinta manhã
com embarques esportivos para disputas foot-
bolares de cores vivas nos estadios ruraes.

Matutos matutinos pullmavam civilizações.

E meus olhos morenos procuraram almoçar os
olhos de prima Celia. A laparatomia da adoles-
cencia cortara-lhe rentes bochechas com prothe-
ses minusculas de seios e maneiras de caça pre-
sa com cachos.

O matto despencava hangars viarios e alle-
guais na linha.

58. NOVA LOMBARDIA

Molhei secas pestanas para o rincão corcunda que vira nascer meu pae.

A ponta vermelha da gare de Aradopolis era numa fita de coqueiros.

Fordes kilometraram açafrões de occaso.

E a noite pixada empinou terreiros brasilicos por entre cafesaes e papagaios de estrellas.

59. FAR-WEST

Chapelões e revolvers de ultimo modelo sahiam mecanicamente das telas bulhentas e passeavam calmos nas ruas irrigadas do pó vermelho.

Tabelliães transmissões de papel tostado e sello do imperio com grillos millionarios a saíbam quantos.

Pontas contadas em porteiras frigorificavam a alta por neo-companhias transatlanticas.

Pernas decepavam botas baitas.

Caboclos bailes retretas filas pockers com assassinatos de calça kaki para records de pontaria humana na estrada.

E o sertão para lá eldoradava sempre e liberdades.

60. NAMORO

Vinham motivos como gafanhotos para eu e
Celia comermos amoras em moitas de boccas.

Requeijões fartavam mesas de sequilhos.

Destinos calmos como vaccas quietavam nos
campos de sol parado. A vida ia lenta como
poentes e queimadas.

Um matinal arranjo desenvolto de ligas more-
nava coxas e cachos.

61. CASA DA PATAROXÀ

A noite

O sapo o cachorro o gallo e o grillo

Triste tris-tris-tris-te

Uberaba aba-aba

Ataque e o relogio tac-tac

Saias gordas e cigarros

62. COMPROMETTIMENTO

O Forde levou-nos para egreja e notario entre
mattos derrubados e a vasta promessa das pri-
meiras culturas.

Jogaram-nos flores como bênçãos e sinos ti-
lintintaram.

A lua substituiu o sol na guarita do mundo mas o dia continuou tendo havido entre nós apenas uma separação precavida de bens.

63. IDIOTISMOS

Um crayon de um architecto de Paris que tínhamos visto antes do casamento dera-nos a inveja desesperada de uma calma existencia a dois, com pijama e abat-jours, sob a guarda dos antigos deuses do home.

Iriamos em tournée á Europa. E pela tarde lilás do Bois, ella guiaria a nossa Packard 120 H. P. Sahiriamos nas ferias pelos caminhos sem matta-burros nem mamangavas nem tatoramas e fariamos caridade e ouviriamos a missa dos bons curas nas cathedraes da Media Edade. E prosseguiriamos por hoteis e hoteis, olhos nos olhos etc.

Na rentrée, falar-nos-ia á noite a voz telepathica da radiola do foyer. Ou penetraríamos nos dancings afim de fox-trotar com sanfona e champagne.

64. MELOSOS LUNATICOS

Noitava o terraço de vista vasta para carreadores dos cafesaes em esquadrão e pastos cer-

cados com estrellas. Porteiras batiam pás! longinquos por todo o Brasil. E havia desconjuntamentos de trolys nacionaes chegando de caminhos vermelhos por matto perfumado.

Lagrimas anachronicas de minha sogra evocavam o marido ou o Pantico agora tardivamente transferido a europeus internatos commerciaturos.

Eu e Celia fugiamos corpos voluptuosos com catadupa retida de sentimento para a sala de jantar fazendeira. Mas Cotita e Nair nos vinhram dizer banalidades.

Barricadavamo-nos então no quarto paiol intransponivel da polvora de nossos corações.

E preferimos até ficar sós na casa de São Paulo reaberto deixando tia Gabriella e cunhadas inuteis transatlanticarem atraç do Pantico.

65. O FÓRA

Acompanharam-nos até a gare symphonica da Luz pressurosos abraços e repetidas boas viagens da gente bas-bleu do Britinho com mais o soturno medico de Pindobaville dr. Pepe Esborracha e primos longinquos do Instituto Historico entre

os quaes a agigantada figura moral do dr. Poncio Pilatos da Gloria.

Em Santos zarpámos o Almanzorra da Royal Mail onde deixariamos em primeira escala prosseguir rota por cabina de luxo fazendeiral a troupe domestica amputada de mim e Celia esperançosos no Rio de novas luas melarem para sempre nossos destinos entrelaçados como cipós.

66. BOTAFOGO ETC.

Beiramaravamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.

Losangos tenues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.

No outro lado azul da bahia a Serra dos Orgãos serrava.

Barcos. E o passado voltava na brisa de baforadas gostosas. Rolah ia vinha derrapava entrava em tunneis.

Copacabana era um velludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

67. INSTITUTO DE DAMASCO

Celia achava que eu devia ter uma vocação nobilitante. Eu não tinha nenhuma. Pensava va-

gamente em entrar para um club de box depois de ter sido minha compleição elogiada por um entraineur da Rua do Cattete.

Celia não se sensibilizava ante meus racontares de possibilidades herculeas entre pesos trampolins argolas. Rotorquia mesmo que não achava isso digno de um fazendeiro. Eu era apenas um fazendeiro matrimonial.

A barbicha investigadora do dr. Pilatos veiu trazer-nos a visita esquecida de São Paulo com ohs e ahs e caspa no fraque de gola. E propoz que deixassemos o Rio aborrecido e paisajal.

Celia fartou-se com annuncios de emprezas a cabo levadas pelos seus collegas de team perspicaz no Instituto Historico e Geographico.

— Pena que seu marido, tão talentoso e jovem, não seja dos nossos, oh! ah!

68. RESSURREIÇÃO DO PANTICO

“Querido primo

Ha tanto tempo que não te vejo e tu nem me escreves!

Aqui este anno não entrou muitos bichos comigo. Só dão caxuleta nos pequenos. Mamãe e

as manas chegou bôas. Vou na corrida de cavallos. Aqui neste collegio não tenho nenhum amigos, é só crilas. Já sei escrever a lingua franceza como a Portugeza e a Ingleza. Os Estados Unidos é cotuba. All right. Knock Out! I and my sisters speak french. Moi et ma soer nos savons paletre bien le Francais. Eu e minhaerman sabemos falal o francez.

Escreva depressa

Teu amigo que te estima”

69. ETHNOLOGIA

Eu pendia mais para bilhares centraes que para pesquisas scientificas. Era dono de casa com safras longinquas livros quadros creados e a senhora gravida.

Mas aquella noite fui introduzido no enceramento abobadal e branco do Instituto de cadeiras ouvindo mesa oblonga onde meridianos comemoravam fastos ficticios.

Eloquentes citações diziam sabios labios tremulos de moço em nervos.

— Mil outros trechos de mil outros escriptores convencer-vos-ão, senhores, que o mundo de hoje anda não só peor que o mundo debochado de Pericles e Aspasia, mas peor que o mundo ignaro do Medioevo trevoso e peor até que o mundo das utopias scientificas e revolucionarias da Revolução Franceza! Nessas intermittencias de progresso e regresso, circulos de principios que formam a base de novas babeis, novas confusões de linguas e novos rebanhos voltando a velhos apriscos, só uma lição nos assoberba, a lição severa da Historia!

70. RODINHA

Além do orador illustre escriptor Machado Penumbra que foi muitissimo cumprimentado, conheci nessa noite o fino poeta Sr. Phileas de muita cultura e convidei-os para casa porque tinham talento.

Nas noites equaes em que Celia expressionava a “Prière d'une vierge” e o fox-trot “Salomé” ao piano e servia bananinhas com café com leite, vinha tambem lento mazorro silencioso como se cavasse uma mina futuro a dentro o dr. Pepe Esborracha.

74. FAUSTA

“Meus amados filhos

Affectuosas saudações

Agradeço a confirmação da bôa noticia sobre a alta. Seu Toniquinho do Trancoso Carvalho já tinha escripto de Santos.

Os restaurantes de Paris não prestam e tem gallinha com penna. Fomos ouvir o celebre tenor Bonsi na opera do Fausto. Que belleza !

O Sr. Chelinini que disse que conhece meu genro do collegio tem nos visitado no hotel. Aqui a vida não está barata e o cambio está horrivel !

A Nair e a Cotita estão estudando piano na aula do Seu Philippe não sei de que, que é uma celebridade. Já tocam até os classicos ! Brevemente serão apresentadas ao publico.

Vamos tirar o retrato num retratista chamado Retelanger que nome exquesito ! Foi o Sr. José Chelinini quem nos apresentou.

Passamos uma semana em Fontanablêao. E' um segundo Brasil em belleza de natureza. O Sr. José Chelinini tirou-nos instantaneos com o sol baixando atraç de nós. Tem uma estrada muito boa para passeios todas as tardes.

N. B. Vi a Venus de Milo. Tirei o Pantico do collegio porque um padre deu um tapa nelle."

72. SOCÉGADAS CARAMBOLAS

O dr. Pilatos com ohs e ahs emittira a Celia entre duas bananinhas uma opinião a meu respeito.

— Seu marido, minha senhora, parece Telemaco segundo o Fenelon na traducção portugueza em quem era de admirar tanta facundia em tão verdes annos.

Como lisongeada matrimonialmente ella insistisse por outra bananinha o sabio da Grecia entre um oh e um ah eruditou ser todo homem depois dos quarenta annos responsavel pela sua physiologia.

As Britinhas vizinhas fazendinhas traziam-nos satyras á sociedade de satyros de nossos dias.

Phileas era um cosmetico de sonetos.

E estando o typo 7 a 22 fechamos com o Pancas gordo da Rua da Quitanda a compra de desejada William Six 40 H. P. com motor negro e chauffeur de aviação.

73. GARAGE E ESCRIPTORIO

A casa de Hygienopolis socegava preguiças tropicaes por entre a basta herva do jardim aquintalado até outra rua com arvores e sol lembrando a longe Fontainebleau de minha sogra.

Celia era um circo.

Os amigos respeitabundos transferiam-se para o escriptorio de caricaturas paredaes e pocker na bolsenta Rua Quinze em saccada de cimento armado avistadora de Brazes fabricantes.

As cotações de Santos chegavam pela campainha regular do phone assegurando a gazolina que por desfastio de cinco horas até o jantar eu asphaltava em primeira segunda terceira marcha-ré no aprendimento ajardinado de bungalows Rua Augusta abaixo.

O dr. Pepe Esborracha e o sabio Pilatos vinham fieis e gulosos como estorvos para o jantar dos dias santificados de convite de Celia imprudentissima.

Pelos sabbados eu e o poeta Phileas britanizavamos a semana em sortidas por caminhos pôres de sol para lá de Sant'Anna.

Os domingos eram gravidos de somno.

74. SAL O MAY

Os cabarés de São Paulo são longinquos
Como virtudes

Automoveis

E o pisca-pisca intelligente das estradas
Um soldado só para policiar minha patria
intreira

E o gru-gru dos grilos grelam gaitas
E os sapos sapeiam sapas sopas
No alfabeto escuro dos brejos
Vogaes

Lampeões lamparinas

E tu surges atravez de um fox-trott errado e
da lenda

Delenda linda Salomé
O' dansarina cafageste
Cheia de moscas ignorantes e de bôas intenções

A javá é uma polka porca com poeira azul
Mas o roxo arroxa a procissão de cortinas côn
de rosa.

— Eu não ligo

— Eu quero saber que negocio é esse de esperar
com o revolver na estrada

— Aquelle capanga preto mandou o braço e a
mulher levou um ponta-pé

— Na barriga

O saxophone obstina uma dôr de dentes
delirantes

Que o maxixe espasma
Entre tiros e gorgetas

Mas o escapamento aberto escapa

Na noite penitenciaria

— Senhor dae-nos o pão-de-lot illuminado da
redempção

O Tieté rola rumas de tijolos
Côr de agua côr de rosa

75. NATAL

Minha sogra ficou avó.

76. CARTA ADMINISTRADORA

“Illmo. Sr. Dr.

Cordeaes saudações

Junto com esta um jacá de 15 frango que é para
a creancinha se não morrê.

Confirmo a minha de 11 proximo passado que aqui vae tudo em ordem e a lavoura vae bem já estou dando a segunda carpa.

Fiz contracto com os colonos hespanhol que saiu da Fazenda Canadá assim mesmo percizo de alguma familhas a porca pintada deu cria sendo por tudo 9 leitão e o Migué Turco pediu demissão arrecolhi na céva mais tres capadete que já estão no ponto a turbina não está fioncionando bem esta semana amanhã o Salim vem concertal.

O descascador ficou muito bom por aqui vão todos bom da mesma forma com a graça de Deus que com D. Celia fique restabelecido da convalescença é o que eu lhe desejo.”

77. MEZES FAZENDEIROS

Celiazinha no collo da Maria portugueza abria primeiros olhos para a vacca da escada matinal e depois passo a passo para o pomar dos tropicos inchados.

Celia monotocava shimmys e Mozart no piano bandolim da sala de jantar entre as paisagens eguaes das janellas.

E os dias ronronavam a maquina surda de café com o sostenido nostalxico da serraria araponga.

Colonia bodes botados hospedes rusticos na manhã.

Meios porcos invadindo telhas vans de cosinha com jaboticabas e gatos esfomeados.

Siás donas e lentidões de negros.

Italianos de pé no chon e sanctuarios empeticados e milagrosos.

E homens e mulheres a pé e a cavallo nas estradas enferrujadas pelo sol lavrador.

78. A SABIDA

“Querida Celia

Estou com muitas saudades de vocês e da patria.

Aqui foi um frége outro dia por causa do “tal” Sr. José Chelinini. A sapeca da Cotita, depois que nós tiramos cada uma uma photographia com a mão apoiada numa columna e a perna cruzada, mandou uma photographia ao “tal” Sr. José Chelinini, escrevendo por detraz : Se não fôr sua, serei de Deus!

Mamãe fez muito bem em pregar uns cocres nella porque o Sr. José Chelinini mostrou-lhe a photographia com a dedicatoria. Tudo isso é por causa do cinema. Ella usa a bocca da Mae Murray e o cabellinho da Bebé Daniels.

Eu é que não me divirto nada nem vou a bailes nem nada. Isto aqui está pau pra burro principalmente depois que o Pantino chegou. Os Estados Unidos e depois o collegio interno aqui deixou elle um besta quadrado. E' um puaia ! Vive ranzinando.

Mamãe agora pediu ao "tal" Sr. José Chelinini para comprar um automovel para ella.

Ella já sabe falar "quelque chose", "eau chau-de" e "beaucoup d'argent".

Com o coração naufragado num lago Leman de saudades, um abraço muito apertado da irman que muito lhe estima

Nair"

79. TERREMOTO

O Pantico estava na Belgica em pleno perigo de ser fusilado ou morrer de fome.

Mas depois de copos espumantes de leite eu acreditava de geographia aberta sobre a me-

sa que a situação dos allemães não era brilhante. Em vinte dias elles apenas tinham entrado em Bruxellas e tomado Liége, a cidade, conservando-se nas mãos dos heroes belgas a linha de fortes quasi completa. E na fronteira intacta da França deviam reunir-se com certeza nessa hora dois milhões de soldados.

Molestados pelo flanco em Antuerpia, sem poder esquecer o exercito francez vitorioso na Alsacia e Lorena e a avalanche russa que ameaçava Thorn e Dantzig, era de prever-se o esmagamento desses barbaros em algumas semanas. E se a Italia entrasse contra a Austria nos primeiros dias de Setembro, como era certo, a guerra podia ternimar por nocaute scientifico nesse mesmo mez.

80. RESULTADO DE PROPHECIAS

Se não fosse uma Hispano-Suiza typo sport e dentro o “tal” Sr. José Chelinini, minha sogra tinha corrido o risco de ser desrespeitada pelos dragões do Kaiser.

As noticias da guerra mutiladas como soldados em fuga chegavam dando a França como invadida e Paris ameaçada.

81. NOITE INSTITUTAL

“Esta guerra com o incendio de Louvain e os que se lhe hão de acompanhar como clarões votivos e com a derrocada dos falsos valores — democracia, semitismo, antimilitarismo — veiu reivindicar afinal a grandeza tragica da terra ! *L'univers c'est une immense poésie, la poésie de Dieu*, disse o grande Lamenais!” Discursos Sul-americanos. Machado Penumbra.

82. TACTICA

Os jornaes noticiaram de repente que acossada pela conflagraçao achava-se em Pernambuco a bordo do Darro a joven estrella cinematographica Mlle. Rolah.

Até hontem a ala esquerda dos aliados fazia recuarem quasi que desordenadamente as tropas invasoras numa distancia de 70 kilometros enquanto Joffre Rolah e a ala direita formavam angulo em Verdun com as tropas de leste cobrindo-as assim contra um envolvimento do Darro.

83. OUTRO TAPA

O Pantico tomado por espião foi espinhafrado num café de Bruxellas.

84. A BALANÇA

Mas o dr. Pilatos confiara-me secretamente na travessinha alcoviteira dos corretores que estávamos á beira de um abysmo economico nacional.

— E desta vez é a bancarrota, meu amigo!

Mas o esganiçado Mendes Mindella socio aguia de Trancoso Carvalho retrucara-me adeante que qual o que — São Paulo era como um gato, cahia de um quinto andar e sahia miando.

Mas minha radiographica sogra exigia repentinos mandados redobrados de dinheiro e chorava a sorte incerta do Pantico, envolvido como uma tainha nas malhas da segurança alleman invasora: “Me disseram que decerto vão seguirar elle até os alliados pedirem a paz.”

85. DO REFEM

“Minha querida irman Celia

Desejo que esta vá lhe encontrar de boa saude como todos d'ahi.

Aquelle sujeito chamado Chelinini é um bandido. Eu dizia sempre que elle não prestava e mamãe zangava-se commigo.

Mamãe tinha automovel eu queria andar e o bandido não deixava. Um dia mamãe me puxou as orelhas por causa delle. Mamãe não é nada, as intrigueiras da Nair e Cotita é que são as culpadas.

Eu vou logo para o Brasil quando os allemaes deixarem. Já fui preso duas vezes. Depois eu conto. A Allemania vae ganhar nesta guerra.

N. B. Creio que matarei o bandido."

86. CAMPOS DE BATALHA

D. Therezinha, velha roliça baixa e socegada, sorria muito com uma grande boneca ao lado, feia loira de 14 annos que se chamava Bilú. O dr. Pepe Esborracha quietava esquecido de clientelas e o dr. Pilatos endireitava o pince-nez archeologo.

Fóra e longe do terraço nocturno dos Bambús ia o recorte negro do horizonte na luz amarella do fim do ceu.

E concordavamos todos em ser o Kaiser uma cavalgadura.

87. NEUTRALIDADE

Mas officiaes alliados partiam todas as manhãs e reservistas á noite pelas gares enervadas.

Em Santos, onde fui renovar o credito da familia com Trancoso Carvalho & Comp., vi no deserto diurno de agua parada um navio allemão no caes, um navio inglez concertando-se adeante e para lá de grupos vagabundos das docas, um destroyer nacional formigando de marinagem pequena.

88. JABOTICABAS

O dr. Pilatos ficou fulo porque o dr. Mandarim Pedroso, thesoureiro pé-pé do Banco Nordeste de Engole-Marmanjos e presidente do Recreio Ping-Pong, dissera em palestra referidora de um genro seu a phrase: — esses incognitos...

— Chamar de incognitos! E' um rapaz direito, tem o seu cobrezinho.

E continuou para mim com argumentos de paletot puxado durante pesquisa de pomar:

— Eu já passei com um almoço por semana e cheguei á posição que cheguei. Sou um autodidata! E já fui citado pelo padre Berlangete da Universidade Catholica de Beyrouth. Escrevi a biographia do patriarcha Basilio 8 que foi torrado numa egreja por causa de Origenes. Irei á

Ravenna estudar de perto o 5.^o seculo. As academias orientalistas abrir-me-ão as portas, oh! ah!

89. LITTERATURA

Para Aradopolis, junto á fazenda Nova-Lombardia de recordações nupciaes, fordei em primeira com o dr. Pilatos e meu querido Phileas em excursão historica e marcada conferencia de Machado Penumbra convite do Gremio Bandeirantes commemorador da malograda morte do conselheiro Zé Alves.

Auditorio de fascistas sicilianos com professorado cow-boy no cine de zinco e palmas.

Ao longo da ribalta exigua o orador poz phrases alvissimas nos bigodes pretos.

E de lambuja grandiloquou o conferente destinos territoriaes de São Paulo na espectativa do trem com collegada despedidora e vivante.

— A plenitude cafeeira e pastoril de nosso Estado se distende nos assaltos ao hinterland que foge num ultimo galopar de indios e de feras! A' cada investida victoriosa, os novos bandeirantes são a reincarnação estupenda da luta, a magnifica, a eterna resurreição symbolica da Força!

De chapeu no braço e gestos, Minão da Silva, meu aggregado lombardo e jovem orgulho mulatal do gremio, retrucou tomando a palavra pela ordem.

— Não preocupei as bancadas das escolas, meus senhores e illustrissimas senhoras e creanças! Mas o conselheiro Zé Alves que o illustre collega commemoramos, não morreu! Apenas desappareceu de nossa competencia! O Gremio Bandeirantes com 500 membros me mandou saudal-o. Elle tem doutores que não quizeram vim. Mas a norma do regulamento dos estatutos me mandou saudar. Desculpe os erros!

E o trem taratinchou saudades.

90. PARTICIPAÇÃO

“O Conde José Chelinini Della Robbia Grec-
ca e D. Gabriella Miguella da Cunha participam
a V. Excia. o seu casamento. Nice”.

91. FALA DO MUDO

Depois do jantar estupefacto, a voz manhosa
do dr. Pepe Esborracha se ergueu, planou com

loopings. O Pantico fôra o unico culpado, responsável e cumplice. Esse tal Chelinini, muito conhecido, era um piratão.

No achaparrado do corpo curvo, elle expoz o que meu cunhado e primo devera fazer se solerte.

— Era acobertar a mãe pois sabemos quanto a mulher é fragil! Elle devia chegar e dizer: estou aqui, minha progenitora adorada, sou eu! E com o revolver na outra mão afastar o miserável!

Mas Celia na rede frim-from não queria rompermos porque mãe era mãe na geral aprovação perdoadora dos hospedes.

92. ESTELLARIO

Coração esperançava esperançoso
Começo claro da noite cidadina
Retalhos grandes de nuvens
E duas estrellas vivas
Trem rolava com minha estrella
Bordando a vida fabricadora
Do Braz á Luz
Rolah estrellava o Hotel Suisse

93. PHILEAS E PYLADES

Elle era o intimo e falava-me da immortalidade da poesia e da mortalidade dos poetas inclusive elle mesmo. Tinha perdido no bicho e andava adoentado com abusões e terrores mas escutava-me de orelha compassiva achando que todos os homens e todas as mulheres tivessem aquelle corpo branco de Rolah seria a Grecia.

Ora um gesto mais, um olhar quem sabe, fizera reatar-se o fio partido, confidenciava eu.

— Como foi ?

— Disse-lhe que a amava, no salão do hotel. E ella retirou-se de perto de mim, foi ao piano tocar o Momento Musical de Schubert. Depois, como voltasse, insisti. Ella conservou-se calada e linda, um braço esquecido sobre a mesa, olhando o grosso tapete central da sala.

94. SEASON

Rosas vermelhas buscaram Madama Rocam-bola na gare cautelosa do Braz. Tapetei bungalow longinquo e pianal para as duas emboscadas em Perdizes.

95. PROMESSA PELLADA

Agora todas as manhãs, eu surgia esperal-a na sala de visitas.

Ella demorava-se mas descia rapida e atirava-se contra minha bocca sensual e medrosa.

Falavamos alto para disfarçar. Ella corria os dedos pelo teclado fazendo resoar uma escala vadia pela casa.

Uma vez olhou-me muito, deixou o tamborete e num gesto esbelto, descobriu-se toda levando té os hombros o ligeiro roupão em que se envolvia.

E branca e nua dos pequenos seios em relevo ás coxas cerradas sobre a floração fulva do sexo, permaneceu numa postura inocente de offrenda.

96. BAR

Dez horas da noite, o relogio farto batia dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão!

Cangalhas com somno arrastavam-se para nós finalizando o serão de amor que Rolah por lições inglezas de futuras vogas em Los Angeles me offertava depois do jantar.

Eu batia o portão caminhando directo á cida-de borrada, no chupa-chupa de um beijo que ella me deixara no fundo da bocca ou medindo a compasso a tortura de mais uma revelação da sua estranha natureza feminina.

Encontrava infalháveis a uma mesa promiscua do Pinoni num assucar de operas Machado Penumbra e o dr. Pilatos. E malediziamos com musical whisky e soda.

97. NOVA ESPHINGE

O dr. Pilatos que taxizara comigo uma noite até o perdido bungalow, dissera em roda do Instituto, perante o principe hollandez Edward von Rolmopps, que para se expressar o que a humanidade tem de mais fatal, falava-se: Cleopatra, Catharina de Medicis, Imperia e a jovem estrella cinematographica Mlle. Rolah.

98. HISTORIA DE FILM HISTORICO

Porque a Empreza Cinematographica Cubatense propuzera-lhe scenario contractual, transferi mãe e filha para Santos.

Trabalhavam em pavilhão de papelão no estrião de areia suja e sulcada, onde carroças inter-

penetrvam horizontes marinhos com vigilantes corridas mecanicas de minha William Six.

Ante o grande mar cabelludo como Herodes, ella compunha e dansava.

99. LABORATORIO

Seccadores cylindravam primeiras provas em desenvoltas fitas kilometraes.

Escuros salões conduziam por mata-burros unidos a sorrateiros pharões reveladores.

Tanques fixavam secretas maravilhas de luz para matinées e soirées de écrans.

100. RABO-LEVAS

“Joãozinho

Depois que tu partiste a Celiazhina estava um pouco abatida, cahiu doente com resfriado. Ha seis dias que o dr. Pepe Esborracha vem vel-a todos os dias no Ford de Pindobaville. Felizmente já sarou porque os remedios foram muito acertados. Elle é muito bom medico.

Por conselho do dr. Pepe Esborracha, mandei aviar as receitas na cidade por confiar mais na pharmacia do Furquim boticario.

Por aqui, nos Bambús, sempre o mesmo.

Não se esqueça de me trazer novos romances. Já acabei de ler o Primo Basilio que muito me fez chorar. O dr. Pepe Esborracha emprestou-me Les civilisés e prometteu trazer outros livros quando elle vier. Veja se achas na livraria Garraux a Arte de Bem Escrever do Padre Albalat e La garçonne que dizem que é muito bonito e são as ultimas novidades de Paris.

Não se esqueça de todas as minhas outras encommendas e traga tambem um par de sapatos de lona branca para Celiazinha. Vae a medida do pé. Temos tido muito calor nestes dias. Porque é que não me escreves? Veja se vem logo. Abraça-te e beija-te.

tua Celia".

101. O GRANDE INDUSTRIAL

Celia era rica, eu pobre. Agora, com o duzentos por cento que seguramente renderiam os films em que me puz socio, eu ficaria mais rico que Celia.

Entrava commigo no desenvolvimento da Grande Empreza, além de taciturno syrio inventor da idéa, o luzente bandoriental Banguirre y Menudo, aparecido do solo miraculoso com planos de açambarcamento e luta no mercado brasileiro, com todas as pictures do continente.

— Vamos a nos quedar unos millionarios, homem, con la Cubatense !

102. CUMPLICE DE ASCENÇÃO

E foi o pae placido, gordo e charutal das Britinhas faladeiras quem me deu amigo braço no passo que levaria a todos ao Corcovado do dinheiro pela funicular da actividade americanopaulista.

Eu notara-o num abulismo amavel, silencioso festeiro das coisas pequenas dos dias.

Sua influencia de commissario retirado em lucros e fazendas junto a Carvalho Trancoso far-nos-ia saccar a gosto para o engrandecimento da companhia e do projecto.

Batido á machina, assignámos depois de lido pela prophetia de Banguirre y Menudo, o contrato transmutador da Empreza Cubatense na

Piassaguera Lightning and Famous Company
Pictures of São Paulo and Around.

Fóra, no escuro fofo de minha William Six,
esperava no volante feliz o braço branco de
Rolah.

103. FINANÇAS MATRIMONIAES

— Não sei porque que mamãe manda pedir tanto dinheiro depois de casada. Parece até que o tal conde seu amigo é mesmo um prompto.

— Isso é certo, mas o café está começando a subir depois das providencias do governo.

— Você vive dizendo isso, você é muito optimista, acredita em tudo.

— Leia os jornaes...

— Só os bobos é que acreditam nos jornaes.

— Mas eu sei o que faço, meu bem; estou quasi sempre em Santos acompanhando as operações da praça, no escriptorio do Trancoso...

— E' sempre assim. E a fortuna de papae vae por agua abaixo.

— Você me insulta, Celia. Mas hei de mostrar que sei ganhar dinheiro como seu pae.

— Arre! Não precisa esses modos !

— Não modos. Eu devo me justificar, ora essa !
Você decerto pensa que eu estou acabando com
a sua fortuna. Fique sabendo se não sabe, que
duas fazendas estavam hypothecadas antes do
nosso casamento. E sua mãe é que já saccou cen-
tenas de contos de reis nessa viagem de nupcias.
Eu tenho habitos modestos, graças a Deus !

— Eu não estou te accusando. Só acho que
é uma asneira esse negocio de cinema, em que
você se metteu sem me falar.

— Asneira ! E o seu Brittinho que é um dos
directores ?

— Elle é ainda uma garantia.

— O asno sou eu, muito obrigado !

— Eu não disse isso, Joãozinho ! Só acho que
devemos ser cautelosos.

— Mande dizer isso á sua mãe.

— Você ficou zangado, Joãozinho ?

— Zangado não, mas dá raiva.

— Então dê um beijo.

104. CARTÃO POSTAL

“De passeio em Porto-Fino na Italia, de bar-
ca a gazolina, saudo-vos. Nair”

105. CORRECTOROPOLIS

O Tatú Vespinho de cangalhas e modos rispidos, não se sabia como, tinha quinhentos contos de néo-propriedades. O Nhaco barrigudo e vermelho do São Paulo Club vivia collocando dinheiro dos meninos bobalhões agrandados em farras bebedas e escandalos chinfrins por terraços de Trianon Municipal e bordeis. Ambos e mais outros de ar agoirento e pausado exigiam 5 % somente ao mez mais a commissão de 3 para letras garantidas.

Millionarios risonhos e modestos atravessavam sob carícias de olhares as ruas bolsentas emittindo cheques visados contra inquebraveis bancos.

Emprezas inquietas de nervosos gerentes levavam taboas de reformas por impassiveis cães de fila que não viam a commercialidade necessaria das propostas.

Noveis arrivantes metralhavam maratonas machinas de escrever em pequenas salas promissoras de vastos armazens.

E no boulevard cinza face á Hippica, onde bancas meninas previam o pocker nocturno e

grosso dos condes e dos aguias no Automovel, as baratas e os torpedos esperavam vôo trans-
porto dos viaductos centraes, debraiar as subi-
das da cidade para os bairros ajardinados e dis-
cretos.

106. VELHOS PAULISTAS

Apagavam-se como se uma vergonha dos anti-
gos fios de barba os amarrasse no confronto syrio-
italico com a ricada victoriosa e gritante sem
paes nem leis. Botinas de elastico.

Compensadores piratas gordos promettiam-
lhes genealogias fasciculas com avoengos retratos.

107. TREM DOS COMMISSARIOS

Eu zarpava sete e meio de Hygienopolis reinau-
gurada por torce e fila no joguinho que o Briti-
nho instalara manhãs e tardes na fumarada nu-
merada do vagão santista.

Quebras rabichos capivaras fóras milhões de
saccas com perdizes amarradas e decidia-se entre
fumaças que a situação da bolsa cafeeira dependia
da offensiva primavera no Somme.

108. JOGO DO BICHO

Municipal
Bar Theatro e Camara
E o revezar dos pares e dos solos
Salas de espera de cinema
Com valsas e palpites
E delirios metallicos nos bairros

Para nocturnos bifes
Etheres
Bolinhas
Caças e delirios metallicos
E bruma e amores

Na centena do cafard

109. A FARRA

“Meus queridos irmãos
Estivemos agora em Veneza, onde é muito bonito e celebre.

Mamãe ficou muito assustada com medo de nós cahirmos nas ruas que são de agua e nós ficamos afflictas, pensando que nem podiamos sahir do hotel e só olhar da janella que dava para

uns fundos mambembes. Foi a creada do hotel que nos ensinou que tem ruas por detraz.

Passeamos muito nas barcas chamadas gondolas e vimos homens andando sem chapéu até de casaca. A Cotita achou que era um escandalo, mamãe tambem. Meu padrasto disse que ia andar em São Paulo para pegar a moda.

Cotita vive dando escorregão no encerado. Outro dia estendeu no quarto. Ella agora aprendeu um fox-trot ranzinza chamado "We have no bananas". Physicamente ella vae muito bem, mas moralmente, faça-me o favor! O meu fim vae ser entrar para um convento!

Nós não vamos embora para o Brasil porque mamãe tem medo dos sobremarinos.

P. S. Vimos a Ponte dos Suspiros onde morreu Romeu e Julietta e tiramos um retrato pegando nas pombas. Nair."

110. FITA EM SERIES

Santos era inexpugnável com Rolah e o syrio dos films que tomara por seccadora de chapas uma italiana trintannaria e trunfuda que por

alçapões cubiçava a audacia meúda de Banguirre y Menudo.

Eu estacionava praiano com minha estrella passiva.

Porque a William Six ante cuidados economicos de Celia inutilizasse a garage longinqua, um auto alugado corria a cabelleira curta para traz pela avenida longa de gramma selvatica e palmas, do centro acachapado ás areias inspiradoras de scenas filmicas.

Descalçavamos a vida para velados dias marininhos de promessas e beijos. E deante do grande mar emergido dum rochedo e da ilha desgrenhada dos urubús, eramos a paisagem na paisagem.

Noite cahida no esquecimento de caramancheis e arvores, cahiamos na cumplicidade vidrilhada de Madama Rocambola.

144. ANHANGUERA BOXING

Instigações das vocações photogenicas de Banguirre y Menudo relacionaram sucia com mucudos dum terreiro sombroso da Avenida Auna Costa.

Eu telephonava a Celia occupadissimo em negocios de garçonniere grammophonica no José Menino improvisado com Rolah.

Suores roupas brancas limonadas cocktails e
um cheiro urbano de tulha.

Mas as tardes estavam no estadio que come-
cei a medir com mãos de oito onças e transpira-
ções enfrentadas frente a virulentos profissio-
naes cosmopolitas.

Caras espatifavam swings e upper-cuts bom-
bardeavam queixadas osseas.

— Ahora vamos a filmar un encuentro de us-
tedes para “El intímorato marinero”.

112. OS CONTRABANDISTAS

Gritos no caes tropical e fomos ver a luxenta
cabina nupcial dos elegantes foragidos da forna-
lha transatlantica.

Nair e Cotita eram girls usando face-á-main.
Os alfandegueiros negros sorriam ao bota-dentro.

No fundo da William Six, tia Gabriella ao lado
civilizado do Conde José Chelinini Della Robbia
Grecca, tinha labios enormes num olhar vago de
desilludida.

113. CRUZEIRO SEISCENTISTA

A Serra do Mar foi um mergulhado mar de
verdura com passarinhos importantes.

Depois casas baixas desanimaram a planicie cansada.

E o arraial arranha-ceo businou de peixes fritos.

114. EXTENSÃO DA FAMILIA

Hygienopolis fervilhou illuminações passos no jardim idas á rua de creanças com jogos.

O irmão de José Chelinini interveiu esgalgo almofadinha impavido com sobriquete de Periquito e furtados cigarros. Back batuta de campeonatos sapecava shoots no muro longe do quintal, tratando de canjas a mim e ao conde, interventores estabanados.

Os paes vieram si sinhore lembrando nos olhos praias satisfeitas de golphos humildes da Italia.

E gaffes jantaram vinhos finos.

115. GLOSSARIO BRASILICO

O em vez e o eramos em cinco do Conde contradansavam com a cintura de charmeuse da Nair pedidora de citronadas, concordando ambos em que mancava o Pantico para a alegria ser universal.

Periquito esganiçava maliciosos prá riba de moá de mistura com pés de anjo appellidaes em Cotita que o chamava de shocking e garganta.

E minha achacada sogra lastimava tão somente não ter comprado aquelle fotóe do hotel de Paris-plage.

Lá fóra, o Serapião ethiope restituído a funções de uniforme branco, declarava ser perciso cavar uma baita limosina Rosrois para ser familia cotuba.

116. AS FAZENDAS DA CONDESSA

No terceiro ford excursionista que me levou, a Candoca Brito amava os bigodes chaves de ouro do Sr. Julio Dantas e numa candura figueiredal acreditava na grammatica, guturando opiniões lastimantes que a sem modeza das moças de hoje substituisse leituras de arte e sonhos de amor pelo fox-trot e pelo tennis.

Cafesaes passavam em parada verde montante.

Nair preferia Dorothy Dalton e a javá.

E nos longes escriptorios do Havre, graphicos fixavam cours du jour a 9. 561. Porque a baixa impassivel com mais um come nas providencias

grandiosas dos governos, fôra de 25 francos em 15 rapidos dias. As cotações agora eram de 58.

117. O EMPRESTADOR DE LIVROS

Uma recahida do resfriado de Celiazinha puze-
ra outra vez em evidencia a sabença calomelanica
do dr. Pepe Esborracha.

118. CONFERENCIA

O conde chamou-me uma manhã para o escri-
ptorio do Tico Tico Bezerra com um retrato da
Gioconda na parede. Tinha decidido empregar
grossa somma na Empreza Carioca de Caibros e
Sementeiras — uma mina! Entendera-se já com
Trancoso Carvalho & Comp. Precisava de um en-
dosso que não fosse da familia, tendo sido exgot-
tado em descontos meu imprevidente nome offer-
tado. Propuz-lhe Britinho calmissimo no uso de
collateraes situações saccadoras. Elle ajustou os
oculos de enxofre na cara sardenta de jogador e
telephonamos chamados inuteis do terceiro pre-
cioso. Britinho abulico desapparecera num mys-
terio sem signal de fumaça.

119. TRANSAÇÕES

Trancoso Carvalho ficaram de repente positivas bestas faltadoras de confiança em velhos clientes, mas a Companhia Industrial e Segurista de Immoveis Moveis aceitara o negocio depois do vesgo exame do grande advogado Bica-Bam-Buda.

120. ULTIMO FILM

Quando subito queimou o fusil em que gingava a Piassaguera Lightning & Famous Around. O syrio pegara como um rato gordo o bandoriental luzido Banguirre y Menudo em estrepolia sentimental com a trunfa italica.

A liquidação propoz-se com o reu acobertado do estrillo mascate pelas bengalaes garantias dum secreta urgente.

Perderamos na financial aventura eu e o Britinho inexplicaveis 25 contos de reisreaes.

121. PROLE DE ADÃO

O Britinho era o coronel da irresistivel hetaira Catharina Pinga-Fogo.

D. Tira-Vira de sabida suspeita esganiçava segredos inglezes para o filho usura calvo antigo organisador de cotillons com declarações nescias de amor e passadas aventuras creadaes na Alemanha Kaiseriana. Paletosão besta e paternal achava-os feras e flambavam farras trianeiras.

Mas D. Pequitibota bancava millionarios trens de vida ante a crise começada para fazendeiros compromettidos, enxovallando filhas com duzias de dessous avistadores de allianças fortunaes.

Nhôs levantavam palacios confeiteiros questionando que quadros ou fossem assignados por figurões do Larousse ou pelo Barbabassi.

Escriptorios gigolôs de mexericos preguiças e nocturnos pockers de pensões.

Emquanto nos casarões ramazevedos das avenidas, despeitadas solitarias mettiam a ronca nas de morphino viver que parisavam aventuras com velhos meninos domesticos e outros.

E vôos insexuados de velhotas cultas inventavam primeiras offensivas de cruzes coloradas.

Mas crendices na cruz unica inda titulares e mães antigas mantinham com pedidos ardentes a

São José pela salvação da jangada desgarrada e
espevitada de tão feios dias.

Quando para o Guarujá driblavam 100 á hora
Packards Hudsons Cadillacs desabando os baru-
lhos das balsas.

123. BUNGALOW DAS ROSAS E DOS PONTA-PÉS

Bondes goals
Alleguais
Noctambulos de matchs campeões
E poeira
Com vesperaes
Desenvoltas tennis girls
No Paulistano
Paso doble

124. POLITIC-BALL

Eleitor convencido de deveres, era dever do dr.
Pilatos rebocar-me nocturnas visões de redacções
com resultados pleiteaes.

Pelo dia cabos furta-cores automobilizados pa-
ra longinquas secções coroneis italianos negros

na fiscalizancia de urnas vivas como aquarios.

Bezerrões nunca desmamados de tetas paternas dirigiam charutaes resultados.

Mesarios e turnos freges e saudades de rasteiras.

E hinterlandas batalhas municipaes canalizavam o tiroteio das ruas vermelhas para o pó guloso das secções livres dos jornaes.

O povo forte contentava.

125. VIRGULA

Mas o carteiro veiu me dizer que Rolah ficara só e minha porque o biombo materno se tinha fechado em pressa maritima na direcção affarista do Rio.

126. QUITAÇÃO

Pulsações ligeiras hallucinando
Labios e palpebras
O coração esperou
Cysne gracioso que seminudava no chalet de
[banhos

José Menino era um sol
Na terra loira e azul

127. RABANADA E SUITE

Porém Madama Rocambola estourava de regresso nocturno a São Paulo como invocação errada de medium. Tinha sido roubada em vinte e dois contos e anunciava andar o mundo cheio de infames salteadores.

A William Six escapada ao controlo dos que fazendavam encheu bagagens na direcção montanhosa de Santos.

Volta ás praias precedia o hotel jantado onde a velha tirava da sacola velha um velho baralho de sabujos vaticinios.

— Estas tres príncezas são uma mulher morena, uma mulher clara e um homem de bigodes.

Rolah era uma lampada loira.

128. CHIFRES

Foi quando instantaneo lembrete do destino chamou-me telephonico para Bambús fazendeiro. A chifrada do boi preto na perna branca de minha mulher estava entregue aos cuidados solicitados e solicitados do invencivel dr. Pepe Esborracha ocorrido numa corrida de Pindobaville.

Quarto escuro no quarto dia e elle na sombra.

129. ACTO III. SCENA I

Na preguiça solar da mesma sala grande onde
foramos felizes casaes, Celia e a cadeira de ba-
lanço choravam como um tango.

— Já viu sua filha como está grandinha?

— Já.

— Nem se importa mais com ella. Ella teve sa-
rampo e grippe. Quasi ficou com o olho torto.
(Um silencio cheio de moscas). Diga a verdade!
Recebi uma carta anonyma contando tudo. Não
ha nada mais triste do que ser enganada. Você
está apaixonado por essa actriz, Joãozinho! Con-
te tudo. Acho você envelhecido, preocupado, com
cara de viciado, Joãozinho!

130. RESERVA

“21 de Abril.

Seu Dr.

Peguei hoje na pena para vos Felicitar os nos-
sos antes Passado sendo um dia de grande gala,
para nós no nosso Grande Brasil sendo o dia do
nobre Brasileiro Tiradentes que foi ezecutado na
forca, mais tudo passa vamos tractar do nosso
Fucturo que é melhor os passado eram bobos, por

aqui todos Bom grassas a Deus o mesmo a todos que ahi estão. Candoca, Rufina, Delina, Maria José, Bermira e a filha estão todos na mesma. Só eu sai sorteado para o Regemento Suprimenter de Paracatú no Goyaz e queria que V. S. desse as providencias para mim ficar em Caçapava no Regemento de Infantaria Montada fica mais perto aqui eu estudarei para ser a Luz de minha familia. Representar talento com meu fallecido avô Capitão Benedicto da Força Publica, não estudando agora, quando mais o tempo passa e a Velhice chega conduz a Tristeza, porque este mundo é um passatempo que nós temos essa é a Verdade! Só temos que tractar do Fucturo neste mundo não valle nada a Belleza as Festas as Inluzão do mundo só o talento com o grande Rio Branco o Ouro Preto, O Padre feijó José Bonifacio, Ruy Barbosa e outros que nem se sabe.

Seu creado ás ordens

Minão da Silva.”

131. MAIS QUE PERFEITO

Eu tinha sahido do laboratorio da Itacolomy Film onde Rolah tinha dado uma hora preguiçosa de pose para observações contractuaes.

Ella me tinha confessado pela manhã que seus amores anteriores com pastores não tinham passado de pequenos flirts de creança.

Agora quando tínhamos descido a escada longa eu me tinha baixado até os orchestraes cabellos loiros.

E tínhamo-nos juntado no grande doce e carnoso grude dum grande beijo mudo como um surdo.

132. OBJECTO DIRECTO

Ao longo do longo Viaducto bandos de bondes iam para as bandas da Avenida.

O poente seccava nuvens no céu mal lavado.

No Triangulo começado de luz bulhenta antes da perdida occasião de ir para casa entramos numa casa de joias.

133. BASTIDORES

O conde José Chelinini thronava correctores de todos os tamanhos e prepostos de largas empresas no antigo escriptorio da Rua Quinze abandonado por meu abandono amoroso. Expedira com rotulo ao Gloria Hotel do Rio todas as sargas da vida e esperava de cabeça vermelha nos

bancôs nocturnos do Automovel Club a volta vin-
gadora do Panticó.

Celia e Celiazinha cresciam ao sól dos poma-
res brasílicos.

134. CORSO

O Carnaval accendeu o charuto roliço do Bri-
tinho, vaqueiro de automovel que recusei allega-
dor de pudicicias em Rolah e a mãe.

Minha prudente evitação da William Six, apo-
derada pela absorvencia de Chelinini com Peri-
quito empoleirado no volante, contractou taxi
que poz á porta de Perdizes achadas guirlandas
de papel e florões com chauffeur de nanzouk.

Alviçáramos ageis sob a mascara inteiriça e
Rolah de loup, enfaixada num tou-tou negro que
lhe punha mais loira a carne dos hombros nas
coxas. Baixo do toldo de velludo verde, a bola de
Madama Rocambola era um sacco de confetti na
direcção da Avenida.

135. PASSA O AMOR

A tarde suicidava-se como Petronio.

Serpentinhas explodiam ao nosso lado na exten-
são toldada de bandeiras e asphalto.

Familias iam por quatro filas de mascaras carruagens, estandarteando longes vultos ornamentados e confusos de caminhões caminhantes.

Dominós agitavam-se como bandeiras amarellas.

No enroscamento dos bonecos rodantes em roda dos maços fofos com guirlandas electricas de papel, os carros tinham lentidões de rabcas.

Rolah ria como um animal espancado e faziamos regressar as serpentinas vindo voando.

136. LUTHERANOS

Como eu o Britinho o Conde o Pilatos o pae suspeito do Carlos Capua o dr. Silveirão o Mello o Bernão o dr. Pata-Treta o Zé o João o Migue-linho — todos gaios encarapitados em taxis com girls ciganas chinezas das Arabias e tyrolianas do Egypto — tinhamos tido a precavida precau-ção de nos precedentes dias frequentar com sorri-sos de reforma o filho cinco por cento do Pale-tosão e mais dignos representantes da usura ci-dadina.

E bellos cursivos e feios autographos haviam rabiscado calmos papeis impressos de sello duplo pelas bancas bancarias em acção.

137. BAILE

“A sua loira e extranha divindade dominou a sala phantastica até extinguir-se a ultima nota da magica orchestra.” Para o album de Mlle. Rolah. Machado Penumbra.

138. MEMENTO HOMO

“Joãozinho

Hontem fui com Celiazinha passar o ultimo dia do Carnaval na cidade e nos hospedamos em casa de D. Therezinha. O dr. Pepe Esborracha nos influiu muito para ir, visto ser elle o organisador das festas do Clube.

Fiz uma phantasia para Celiazinha de Fada do Bem que ficou muito graciosa e ella divertiu-se muito com a Bilú e as outras meninas. Passaram a tarde toda na calçada jogando confetti e lança-perfume.

O maior successo do dia foi um grupo de cinco estudantes que passou pelas ruas bebendo cerveja em ourinões e comendo linguiça que molhavam na cerveja. Quasi morremos de rir e só depois é que soubemos que foi o dr. Pepe Esborracha que teve essa idea tão engraçada!

As filhas de D. Balbina foram as moças mais bem phantasiadas da cidade. O largo da Matriz estava repleto de moças e moços em lucta accesa com confetti e lança-perfume. O baile do Clube começou ás nove e meia e durou até 5 da manhã e esteve muito animado. Espero que você venha no fim do mez, como prometteu.

Um abraço da tua

Celia.”

139. A DENUNCIA

Entrei em Hygienopolis para jantar e sobre a mesa um telegramma azul exigia minha immedia-
ta presençā nos Bambús. Celia sabia tudo laco-
nicamente.

Rolah pediu-me que telephonasse trin-trin con-
tando o que havia.

O trem a manhã e a chuva eram um corador
de roupa branca. E parti na direcção do troy da
serra fazendeira num cheiro de curral e de selva.

140. MLLE. DE SEVIGNÉ

“Rio

Meus queridinhos

Souvenirs. Estou com uma brutas saudades de
vocês e das matinées do Paulistano. O Rio o que

tem de agradável é o cinema de dia. Mas os footballers cariocas são uns gargantas.

Devido ao verão, dormimos com a janella do hotel aberta para a paisagem. Amanhece muito cedo. Eu durmo outra vez e depois chamo o garçon para trazer meu chá com toasts.

Hontem, um estranho som chamou-me a atenção. Uma pessoa grotesca passava pela avenida divertindo-se com um tambor que decerto era improvisado. Era uma mulata phantasiada de bahiana.

Depois, de tarde, fomos ao centro ver passar os cordões endiabrados do Rio de Janeiro. Quasi toda a gente estava de cara enfarinhada. As mocinhas rachíticas ficavam ridículas de rouge na bochecha e no nariz. Os bondes estavam impossíveis (mamãe agora deu para económica!)

A Avenida Central estava apinhada com gente cantando e dansando no meio. Tirei linha á vontade.

De noite, vimos passar os prestitos. Uns coiós nos apertaram. Mamãe deu com o guarda-chuva num atrevido. Os prestitos estavam lindos e os Tenentes ganharam longe! Primeiro vinham guardas de honra fingindo de cabeças de vacca em cima de burros. Depois passou o carro estan-

darte com um sol rodando debaixo duma mulher
átôa. Estava cotuba!

Hoje é o grande baile do hotel. Vae ser um
suceo! Está cheio de americanos. O meu flirt te-
lephonou que vem. A Cotita não quer se phanta-
siar porque o dr. Pirinhos deu o fóra nella. E'
uma infeliz! Eu cavei uma phantasia ba-ta-clan!

Adeus e beijinhos
da Nair".

141. O GRANDE DIVORCIADOR

No escriptorio arranha-ceu um rapa-pé rapado
affirmava para guedelhudos oculos de cigarro que
a debenture era um 420.

Moços de luto novo ensinavam que o passo do
blues era mais synthetico que o do shimmy.

Calados herdeiros viuvas orphandades entre
ambições robustas de Jucas e Totós.

Um pae industrial queixoso das latronagens vi-
ciadas do filho almofada longo que lhe batera a
amante com olhos de cocaina. E ambos discutiam
o caso moral.

Syrios italicos japonizados no Far-West ur-
bano.

Condes de fala fina apostadora de roupa com
cigarro de palha e detenção de milhões impalpa-
veis falavam grosso.

Inventados inventarios em maços de almassos.

E irmãos vinham apaziguar gottas derramadas
de sangue em cabaret.

Um silencio ecoou a apparição do subito ho-
mem celebre teso como um taco moreno.

E foi minha a vez de ouvir num romance na-
turalista o dossier dactilado de meus detalhados
desvios.

142. LENGA-LENGA

— Sou consultor de sua tia, fui amigo de seu
fallecido pae, conheci seus avós. Fiz o casamento
de seus tios. Sou mais um conselheiro intimo que
um advogado banal.

Porem a situação é insustentavel. Sua senhora,
coitada, reuniu provas esmagadoras contra o seu
leviano proceder. O Sr. tem sido avistado em ex-
cessos com comicas. A' margem disso o caso fi-
nanceiro negreja no horizonte. O Sr. adquiriu
rapidamente uma reputação de delapidador. O
seu nome já figura no Boletim das Fallencias e
Protestos, no pasquim secreto e implacavel, a dis-
tilar condenação, a distinjir deshonra!

— Ao lado do Conde Chelinini.

— Perfeitamente. Mas o conde accusa-o de se ter locupletado. Perfeitamente, o conde accusa-o.

143. MOBILIZAÇÃO

Hygienopolis encheu-se ás cornetadas da falencia e deshonra. Meu folhetim foi distribuido gratis a amigos e creados. E tia Gabriella sogra granadeira grasnou graves grozas de infamias.

Entrava domestico para comer e dormir longe de Celia. Os creados eram garçons de restaurante.

144. GROGGY

Mas tres contos de reis de resto da ultima reforma conciliada entraram em Perdizes no entardecido roxo.

A sala antiga de papel antigo e piano parara uma cantiga antiga.

O falsete empapuçado de Madama Rocambola remexeu uma bolsa suja e apresentou-me um trecho de papel. Era o amarrotado fóra definitivo de Rolah, a cheia de gigolôs.

— Ella bem dizia que o Sr. nunca que acabava de dar os cincoenta contos.

145. CREAÇÃO DE PAPAGAIOS

Eu e o conde e o Britinho eramos de semanas os autores mais citados na pendenga madura da sala de verdes audiencias do Forum Civel Paulista. Capinhas pretas enrouqueciam com pinga de redor das oblongas mesas zum-zum com a lonjura de nossos privilegiados nomes protestados.

Primeiras praças anunciaram-se dos bens legados por inventario de minha mãe unicos validos avidos para credores ante a Verdun contractual do separado casamento com Celia.

Dias de cão com noites abraçaes a Celiazinha consentida nos hombros negros da creada esquiva. Manhãs fugas ante settlers da justiça official intimadora nas consequencias fulmineas de cambiaes cambiadas. Noites vexames de redacções pedidas com prestigio prestado de Machado Penumbra para discreções dos nomes da familia conspurcada vindos em bonde dos tabelliões protestantes.

Romarias escadaes de horas bureaus assignadores do conhecimento tomado e lavrado dos vencimentos invenciveis.

Saques e protestos e intimações e juizos e termos e advogados e prasos e officios e praças e

petições no contemporaneo Forum de N. S. Jesus Christo.

Avaliadores de reus, peritos de escrivães, distribuidores de pregões.

Homens torvos e sujos, almofadinhas claros e bambos, molles ratos de mesa com funestas mali-cias.

Audar de cima, decretavam-se vidas com rabis-cos margeantes do desenvolvido sellorio papelado de cartorio.

146. VERBO CRACKAR

Eu empobreço de repente

Tu enriqueces por minha causa

Elle azula para o sertão

Nós entramos em concordata

Vós protestaes por preferencia

Elles escafedem a massa

Sê pirata

Sêde trouxas

Abrindo o palla

Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

147. O ANTIPODA

“Sr. Dr. Joãozinho

Nós aqui estamos satisfeito por saber que vão todos bem nos aqui vamos indo Regular o Dito da Belmira está muito crescido e experto, moram agora na cedade. Nós estamos só aqui e eu vou moral na Estação. Comprei um lote de terra de Sociedade e vou fazer uma casa para moral. Desponha do

Amigo que lhe estima

Minão da Silva”

148. CORRIDA DE GANSO

O banqueiro cervejeiro interpelara-me na sala rubra metralhada de dactylos e graphicos. E eu lhe fizera ver o Conde Chelinini ter rebentado como qualquer mortal que exagera as proprias forças no Automovel Club. Mas honestos o Britinho pelo telephone do Far-West propunha comigo um acordo honesto.

— Aqui nong teng agordo. Teng pagamendo!

Sahi para o encontrado encontro do dr. Pilatos impenetravel recemvindo do Guarujá com cocktails do conde em fuga.

Bocks duplos dialogaram no Pinoni até que movimento negativo de cabeça me disse que Trancoso Carvalho & Comp. não cediam, não reformavam, não esperavam.

— E o conde?

— Um tarado o Sr. Conde! Fiz o quadro do amor de prima Gabriellinha, um amor de romance! Sabe? Chamou-a de velha gaiteira! Ousou grosserias, ignominias, despropositos. Um tarado! Minha prima, velha gaiteira? Oh! Ah! Varemos!

— Mas o Sr. não fez ver que elle pôde ir para a cadeia por ter falsificado a firma da mulher?

— Olhe, elle chamou-me até de côco da Bahia, e disse que se eu replicasse me atirava o mataborrão na cara. Eu sahi para evitar uma scena de sangue! Oh! Ah!

149. BRITICIDIO

Quem morreu foi o Britinho como um passarinho na estrada emboscada do sertão refugiante por detraz do pau.

Com cartas das filhas e contas em que embrulhara de embrulho minhas dividas de Rolah, um

retrato nú de Catharina Pinga Fogo foi tirado na sangrenta carteira ao lado do cavallo deserto.

150. TESTAMENTO LITTERARIO

“A mulher é uma coisa mysteriosa que chora sem razão, muda a toda hora de desejos e de voz e nunca acceita os meus carinhos e fica impas-sivel deante de minhas desventuras pessoaes.”

Theodomiro Pelagio de Brito.

151. INQUERITO

Porque a Candoca filha tossindo descabellada viera a Nova Lombardia partindo o racontar da eterna historia num choro falado, minha indisposta sogra exigiu que eu cavallasse na direcção da justiça por jequitibás num sól de groselha.

Verifiquei a inutil autopsia do ex amigo estendido matinal num jardim da cadeia aradopolitana com loucos indifferentando. Tesouras luziam a mão medica cortadora de carne de açougue que pestilenciou duas balas na gramma.

A delegacia vazia escorava pernas grossas atarracando bigodes pretos e retorcidas cicatrizes com um negro de testa curta e um homem des-

cascado promptos para o impassivel habeas-corpus sertanejo.

152. LOOPINGS

Mas o Conde desappareceu definitivo guardador das sobras e saudades dos bamburrios e bléfes na estrada de ferro automobilistica do pocker-club.

E Nair appareceu fulminante esposa do filho matadoural do gigante Bretas do Rio, com renovados amaveis direitos hypothecarios sobre as fazendas salvas e Trancoso Carvalho esfregados num choque de cheque.

E meu divorcio recrudesceu por sentença regular com Celiazinha homologada á mãe em sete annos e mais rombos no meu patrio poder por maravilhosa graça do immenso jurisconsulto dos Jucas e Totós.

153. NECROLOGIA

Quando Machado Penumbra tomara-me a seu valente lado no jornal mundano e moderno que o chamara para repentino director como orientador e grande prosador.

E na sala aberta da redaçāo o dr. Pilatos nocturno de ohs e ahs aportou a noticia de fraque do adoecimento final e morte de minha sogra. E porque tia fosse tia exigia com abraços minha inopportuna presenāa em Hygienopolis de janelas cerradas e accessos silencios.

Não fui á casa que revi funerando inteira multismos de passos e tlictlics de corōas e onde mudou, pomposo e livido, o dr. Pepe Esborracha attenderia flor de laranjeiras crises de cá pra lá.

154. TESTAMENTEIROS

Por cuidado cabogrammado do grande divorciador, o matrimonial contracto de Nice fôra de precavidos effeitos, impondo a Chelinini não mais que tres contos mensaes de aluguel marideiro com cem de joia e joias. E o dono esperto da esperta Nair cerrara testamento tapado á machina pela mão manhosa do medico de Celia e Pindobaville dr. Pepe Esborracha. Num choroso conluio, ambos se tinham descoberto como Brasis e concordado junto á cama desfalecida da enferma de aquecedor electrico nos pés de cera. E assinaram a rogo que o longe Pantico ingrato empregado em Antuerpia e a Cotita de oculos con-

trariantes, bestenamorada dum mineiro de Minas, podiam dispensar vantagens que a devotação das duas outras merecia haver na sobrenadante fortuna fazendeiral em alta.

155. ORDEM E PROGRESSO

Anno Novo jantou juntados redactores e convivas pela administração jornalal de largas vistas e construiu a meu lado um parallelepipedo de carne com oculos sem pé que era o dr. Mandarim Pedroso. Machado Penumbra directivo nos enfrentava casaca de papo branco e flor.

— E' um grego de tendencias emotivaes! apontou-o com o guardanapo o toutiço vizinhante á chegada do trem da sobremesa. Vae longe! Vou fazel-o Vice-Presidente do Recreio Pingue Pongue.

Explicou-me o que era ás claras essa chiquissima sociedade de moças que a sua personalidade centrava como um coreto.

— Uma forja de temperamentos e um ninho de pombas garrulas. O Sr. precisa entrar para lá, principalmente depois que o seu nome de poeta e jornalista começa a raiar nos galarins da fama. Quer saber, digo-lhe confidencialmente, o Presi-

gente da Republica sahiu de nossas fileiras, o Prefeito de São Paulo tambem, o Vice Prefeito idem idem. Já fornecemos á alta administração doze estrellas de primeira grandeza. Santos Dumont é dos nossos.

E subito, reservado como as senhoras que a gente encontra na sala secreta do museu de Nápoles:

— O Sr. possue filhas?

— Sim. Tenho uma de seis annos.

— Ponha-a lá, ponha-a lá, se quizer salval-a dos perigos contemporaneos. Ah! Lá não se dansa o paso doble, meu caro senhor! O paso doble! Devia chamar-se a copula de salão! Olhe, nós vivemos numa civilização de dancings...

Facas bateram copos semaphoricos. Face a nós, Machado Penumbra elevara-se, neto de Lord Byron na Italia.

— E' um discurso para amigos, meus senhores! E como esta florida mesa reune sómente rapazes, eu beberei a Cupido! A cada presente a esta reunião de saude e fraternidade, eu junto uma ausente cara, numa argonave de esperanças eternas.

Porque nós, meus collegas, meus amigos, neste valle de emoções, de apogeus e de quedas de Icaro, vivemos apenas o romance da eterna pesquisa,

da eterna procura, da eterna recherche, da eterna magua da miragem! Mas não fiquemos apenas na visão desse desejo do impossível que a todos nos inquieta e commove. Prosigamos na realização do Inachado, do Irrealizável, do Incrível, alcançemos a promessa lantejoulante do Nada! A' mulher, ergo a minha taça de vencido!

156. BATEM SINOS POR D. CELIA

“Falleceu ante-hontem, na fazenda dos Bambús, comarca de Pindobaville, na juvenil edade de 28 annos, succumbindo a uma terrivel pneumonia, a Exma. Sra. D. Celia Cornelia da Cunha.

A extinta que era filha do saudoso paulista Coronel Belarmino Elesbão Arruda da Cunha e da fallecida Sra. Condessa Gabriella Chelinini, foi sempre figura de relevo na nossa sociedade e primava por seus dotes de espirito e coração, sendo muito estimada no largo circulo de suas relações.

Era cunhada do distinto capitalista carioca Sr. Carlos Bretas, irman do Sr. José Elesbão da Cunha, commerciante em Antuerpia, das Sras. D. Nair da Cunha Bretas e D. Maria dos Anjos da Cunha Meirelles e prima do nosso eloquente con-

frade e illustre geographo, Dr. Poncio Pilatos da Gloria.

Foram baldados todos os recursos da sciencia medica para salval-a.

Pezames á distinta familia enlutada”.

157. ERRATA

Eu pudera quem sabe prever o armisticio com musicas jazzbandando pelas ruas aliadas e o esmigalhamento allemão por Foch e Poincaré, mas nunca auscultara minha precoce viuvez e a chegada de Antuerp'a num cargoboat, do meu cunhado José Elesbão da Cunha com barbas.

Foi a elle que corri na afflita busca de minha Celiazinha, feita millionaria e só pelo Deus das revisões de processo. Sumira-a a elegantissima tia Nair, largada do Rio mundanal para a cabeceira da moribunda de ventosas.

Encontrei o novo Pantico magro e opposto a todas as visões da infancia e da adolescencia epistolar longinqua. O trabalho raivoso formara-o homem. Conhecia todos e tudo de nitida e posthuma visão. Approvava-me com resignados silencios contidos.

Partimos de trem e de troy para a Nova Lom-

bardia encharcada da chuva entre coqueiros desgrenhados por shampooings de tempestades.

158. RECREIO PING-PONG

Miramar a vida é relativa
O acontecido não teria sido
Se nascesses só
Sem a mãe que te deixou virtudes caladas
O acontecido te offertou
A filhinha de olhos claros
Abertos para os dias a vir
E's o élo duma cadeia infinita
Abraça o dr. Mandarim
E somma elle ao azul desta manhã
Louçã

159. SERÃO DOS CONFORMADOS

Mister Peneloppe vizinho enquanto a mulher viajava na Australia, espirrava como um clown num circo com assoamentos de trombone. Celia-zinha de preto ria, estalando a cartilha de figuras maiores do que ella.

Nosso appartamento na casa art-nouveau de Madame Kolny, Praça do Arouche frente ao pa-

rasol folhudo de D. Flor Vermelha, tinha dois quartos quadrados e um jardim de invernaes orchideas como saudades.

Mulheres de pince-nez passavam toc toc por janellas quietas de grades.

A creada japoneza noticiaava matinaes jornaes e inglese tá bão não bão para a risada livre de minha filha, colorista de montoadas revistas estrangeiras.

Iamos ao Jardim da Infancia de D. Mademoiselle Yvonne e á novena organista do Sagrado Coração.

160. DISCURSO ANALOGO
AO APAGAMENTO DA LUZ DURANTE O FOX-
TROT PELO DR. MANDARIM PEDROSO

“Minhas meninas, meus rapazes!

Este clube é um lar!

Nelle, o espirito hospitaleiro é uma prerogativa ao lado do cathecismo moral da juventude! E é devido a isso que o Recreio Pingue-Pongue se tornou célebre a mais progressista arteria de nossa vida social, com floridas ramificações pela politica e pela litteratura! Nelle esplendei vós,

oh ineffaveis portadoras das graças venusinas,
ao lado dos jovens pegureiros da Patria!

Sob esta blusa de modesto obreiro, não me posso deslembraar que acontecimentos diarios accumulam deslumbradoras certezas para vós.

Quero referir-me particularmente a um facto acontecido hontem á noite durante as dansas e merecedor dos maiores elogios da directora.

Porque aqui, meus senhores e senhoras, revelando uma cultura pouco vulgar, em juventudes desta edade, as socias e socios não cogitam tão somente dos adornos que electrizam os do respetivo sexo opposto. Não! Practicam os desportos! Seguindo a lição da Grecia, realizam o eterno anexim *Mens sana in corpore sano*. Aqui não se lê romances de baixa palude litteraria nem versos futuristas! Só se lê Ruy Barbosa. Não! Aqui, formam-se dignos filhos e filhas do grande sér que Bilac chamou na sua phrase cinzelada e lapidar “Astuta e forte, a grande mãe das raças, Eva!”

Hontem, quando socias e socios se entregavam ás dulcurosas e innocentes graças dos voluteios de uma valsa languida, uma traíçoeira panne veiu inundar de treva o recinto de fulgurantes ouropeis. Morreu nos labios de todos o sorriso da

bemaventurança! As moças nessa edade côr de rosa dos sonhos e dos anceios, ficaram melancolicas e assustadas, procurando como se as perseguisse uma myopia indizivel um braço solido que as arrimasse. Em vão! Nenhum!

Perfilados como heroes, os seus pares permaneceram como que fulminados por raios da colera divina! (Risos contidos de moças e moços).

Quando se restabeleceu a corrente perfida da Light, estavam todos a sessenta centímetros mais ou menos de distancia, em attitude calma e respeitabunda. Vel-los era como ver viajores extaticos que se dessedentam na esperança e na fé dos castos beijos da brisa.

Isto é digno de Plutarcho! O feminismo contemporaneo esbarrondar-se-ia na sua verbosidade gracil ante o rochedo deste facto. *Res non verba!*

Visto isso, só tenho a inserir na acta do Recreio Pingue Pongue, um verdadeiro e auspicioso hymno congratulatorio aos moços que, como verdadeiros São Luizes, se mantiveram em hora tão perigosa na postura que os levará mais tarde como maridos aos fulgurantes páramos da ventura conjugal!

Benedicta terra que possue taes ephebos! Patria, latejo em ti! (Sorrisos e palmas).

161. HISTORIA DO BRASIL

E Celiazinha maleta pelas portas lampeões, ia-me explicando que D. Pedro I.o era um perdu-lario que se arrependeu na hora da morte e mandou chamar o neto do seu neto para lhe dizer que não fizesse que nem elle.

— E D. Pedro 2.o?

— Esse era um grande preguiçoso. Quando a professora chegava, dizia que ia jogar cartas e nem queria ver os livros.

A noite vinha e desembarcava meu anjo nocturno.

162. NOTICIARIO

“Genova. Hotel.

Meu querido amigo e confrade
Saudações.

Só hoje, escrevo-lhe desta bella Italia, paiz da arte, cheio de templos de marmore de Carrara, onde a Fé se escuda na egide da tradição.

Vedere Napoli e depoi morrire!

Estive em Lisboa alguns dias e visitei a celebre Torre de Belem, donde partiram as gloriosas caravellas de Cabral, singrando o Oceano. Não pude deixar de concentrar-me e transporthar o

meu espirito áquelles tempos gloriosos. E senti a mais profunda gratidão por esses intimoratos descobridores, reconhecendo que se não houvesse tamanha epopea historica, eu hoje não estava aqui e talvez fosse um portuguez que com o lastimavel estado do cambio nem pudesse andar viajando.

Irei brevemente contemplar as maravilhas da arte de Raphael, do tempo formidavel dos Medici e ver o Castel Santangelo, donde se atirou a formosa Tosca de Puccini.

Recomendações e abraços sinceros
do am.^o cread.^o ven.^{or} e primo
Pilatos

P. S. O mundo é realmente pequeno como dizia o eruditíssimo padre Manuel Bernardes. Indo hontem a Santa Margherita, fui espiar umas dansas no Kursaal e qual não foi minha intima emoção, lendo num cartaz da porta "José Chelinini, professore de Shimmy-Trott". Está visto que dei ás de Villa-Diogo para não me encontrar com o caradura.

O mesmo".

163. ENTREVISTA ENTREVISTA

— Com que então o illustre homem patrio de letras não prosegue suas interessantissimas memorias?

— Não.

— Seria permittido ao grosso publico ledor não ignorar as razões occultas da grave decisao que prejudica assim a nossa nascente litteratura?

— Razões de estado. Sou viuwo de D. Celia.

— Dahi?

— Disse-me o dr. Mandarim que os viuvos devem ser circumspectos. Mais, que depois dos trinta e cinco annos, *mezzo del camin di nostra vita*, nossa actividade sentimental não pôde ser escandalosa, no risco de vir a servir de exemplo pernicioso ás pessoas edosas.

— O dr. Mandarim, com perdão da palavra, é uma besta!

— Engano seu. O dr. Mandarim é baedecker de virtudes. Adopto-o.

— A critica vae accusal-o e a posteridade clamar porque não continuou tão rico monumento da lingua e da vida brasiliicas no começo esportivo do seculo 20.

— Já possuo o melhor penhor da critica. Li as “Memorias”, antes do embarque, ao dr. Pilatos.

— E elle?

— O meu livro lembrou-lhe Virgilio, apenas um pouco mais nervoso no estylo.

Sestri Levante — Hotel Miramare. 1923.

LAVS DEO

19398

PREÇO 5\$000